



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

JOSÉ CLECIONARTON TEIXEIRA

**DISCURSOS MIDIÁTICOS: CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS EM TORNO DO
ANALFABETISMO EM ALAGOINHA DO PIAUÍ (2014 - 2015)**

PICOS – PIAUÍ
2023

JOSÉ CLECIONARTON TEIXEIRA

**DISCURSOS MIDIÁTICOS: CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS EM TORNO DO
ANALFABETISMO EM ALAGOINHA DO PIAUÍ (2014 – 2015)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

T266d Teixeira, José Clecionarton

Discursos midiáticos: construções discursivas em torno do analfabetismo em Alagoinha do Piauí (2014 – 2015) [recurso eletrônico] / José Clecionarton Teixeira - 2023.

83 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura em História, Picos, 2023.

“Orientador: Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos”

1. Discursos midiáticos. 2. Brasil alfabetizado. 3. Corrupção pública. 4. História e memória. 5. Alagoinha do Piauí - PI. I. Santos, Raimundo Nonato Lima dos. II. Título.

CDD 374.012

Emanuele Alves Araújo CRB 3/1290



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 – Picos-Piauí Fone: (89)
3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos trinta (30) dias do mês de março de 2023, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **JOSÉ CLECIONARTON TEIXEIRA** sob o título **DISCURSOS MIDIÁTICOS: CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS EM TORNO DO ANALFABETISMO EM ALAGOINHA DO PIAUÍ (2014 - 2015)**.

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos
Examinadora 1: Profa. Dra. Olívia Candeia Lima Rocha
Examinadora 2: Profa. Mestranda Ana Geórgia Bezerra

Deliberou pela **APROVAÇÃO** do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de **10,0**.

Picos (PI), 30 de março de 2023.

Orientador (a): Raimundo Nonato Lima dos Santos
Examinador (a) 1: Olívia Candeia Lima Rocha
Examinador (a) 2: Ana Geórgia Bezerra

AGRADECIMENTOS

Provavelmente deveria ser o momento mais fácil e que todos aguardam, o de agradecer aqueles que se fizeram presentes durante o trajeto de escrita do TCC, mas para mim se torna difícil, principalmente se tratando de citar em poucas linhas pessoas que foram peças fundamentais para a concretização de mais uma fase da minha vida. Falo isso em virtude de ser um trabalho árduo e solitário, na qual não existe você e sua dupla ou grupo para realizar tal atividade, mas somente você e sua força de vontade e determinação para tentar conseguir realizá-lo com excelência. Entretanto, em muitos momentos conseguimos o apoio de pessoas que foram determinantes durante o processo, e são elas que irei tentar em poucas linhas e palavras descrever o quão sou grato e feliz por tê-las em minha vida.

Primeiramente, quero agradecer à Deus por todas as oportunidades que tens me proporcionado até o momento e me dado força para continuar.

Aos meus pais, Luzia e Santo, os meus mais sinceros agradecimentos, que durante todo o meu transcorrer estudantil sempre me incentivaram para que continuasse estudando. Não mediram esforços para me proporcionar melhores condições para que prosseguisse em busca dos meus sonhos, um deles, um dia ser professor. A minha irmã, Cleide, que mesmo distante, em São Paulo, me aconselhava e incentivava para que não desistisse do meu sonho em momentos que pensava em desistir por se encontrar longe da minha base, minha família. Agradeço também ao meu irmão, Cleidiomar, e aos meus sobrinhos Emanuely, Enzo, Lara e Emily, a exemplo de Manu, que mesmo sendo uma criança e não sabendo a luz que possui, nos momentos difíceis ao chegar em minha casa, trazia alegria e leveza com simples gestos, como no caso ao pedir “bencinha dindo”. Reconheço também o apoio dado por minha prima Cleiane, meus tios, avô, primos e demais familiares que contribuíram de alguma forma.

In memoriam, agradeço as vivências e apoio daqueles que perdi durante este caminho, a minha avó, Fransquinha, que sempre perguntava a minha mãe quando eu viria de Picos e sempre chorava quando era o momento de retornar, ao meu tio Zé Airton e a minha tia Selva, sei que aí de cima vocês estão vibrando e comemorando junto a mim.

Em meio as inseguranças e momentos de tensões pude contar com o meu orientador Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, que vem me acompanhando desde o início da graduação, ainda como integrante do Grupo Tempus. Logo após na Residência Pedagógica e agora como o seu orientando. Deixo os meus mais sinceros agradecimentos por todos os ensinamentos que me repassou durante esses anos de convivência.

Várias pessoas passam em nossas vidas, mas nem todas conseguem marcar. Em meio a tantas pessoas surgiu Ana Geórgia, antes mesmo da graduação. Ela foi a responsável pela

escolha do curso, pela ajuda na matrícula e ainda por me socorrer durante os perrengues universitários, sem contar dos momentos de descontração e baladas. Na mesma linha de amizade de anos e companhia de todo o transcorrer estudantil, deixo os meus agradecimentos a Edwirges, minha dupla desde o ensino fundamenta e durante todos os períodos da graduação. Sempre compartilhamos momentos juntos e nos ajudamos durante todas as atividades realizadas. Sei que sem você tudo teria sido mais difícil. Muito obrigado por tudo, amo vocês!

Agradeço imensamente ao meu grupinho formado desde o início da graduação – Nádia, Manuela, Débora, Edwirges e Leneilson –, aquelas pessoinhas choronas, que brigavam em todo seminário, mas que não se desgrudavam em nenhuma atividade e realizava da melhor forma possível. Tenho plena certeza que escolhi o melhor grupo de amigos. Reitero Manu e Nádia, duas pessoas que possuem gênios diferentes, Manu toda melosa e em busca dos meus abraços e Nádia uma pessoa que não gostava de muito toque, mas que com o tempo foi amolecendo o seu coração. Amo vocês!

Muitas pessoas entram em nossas vidas do nada, por um acaso, ou até por um viés quase improvável, mas que do nada se torna uma pessoa extremamente importante e que te ajuda de inúmeras maneiras. Agradeço a você, meu amigo Daniel, pela amizade e momentos de descontração. Amizade de espiritualidade, de festas e de brincadeiras. Obrigado por tudo meu irmão.

Agradeço aos meus amigos Italo, Mayk, Tadeu, Davi, Ronan, Ramon, Ismael, Jhonys, Samuel e Pedin pela amizade e momentos compartilhados. Vitória, obrigado pelo apoio e risos que tirou de mim em vários momentos desde o início da nossa amizade. Fabrício e Tassim, agradeço pelos momentos de descontração e amizade. Deixo o meu abraço e agradecimento a Eneilda, Laneilda, Jéssica, Natália, Joyce, Ana Kelly, Ariane, Luziane, Lwângela, Janylla e Ana Ingridy. Vocês fizeram e fazem parte da minha vida.

Por fim, concluo deixando o meu agradecimento a todos que se fizeram presentes em minha vida, seja os amigos que ganhei na Universidade ou aqueles da minha cidade natal. Saiba que vocês foram peças fundamentais durante o trajeto percorrido.

RESUMO

O trabalho analisa construções discursivas em torno do analfabetismo da cidade de Alagoinha do Piauí-PI, nos anos de 2014 e 2015. Problematiza o discurso midiático de programas televisivos, das redes Record e Globo, sobre os índices de analfabetismo da referida urbe e as denúncias de corrupções na administração municipal do Programa Brasil Alfabetizado. Investiga também as práticas entre os políticos e os moradores da cidade, ocasionando fraudes neste programa do Governo Federal. O estudo se fundamenta em fontes audiovisuais (reportagens dos programas: Repórter Record de Investigação e o Profissão Repórter), fotografias, mapas e estudos bibliográficos. A análise das fontes e as reflexões teóricas, têm como base o diálogo com Jörn Rüsen (2010), Michael Foucault (2012), Peter Burke (2011), Roger Chartier (1990), Sônia Freitas (2002). Desta forma, identificou-se que houve fraudes no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado, desenvolvido na cidade de Alagoinha do Piauí - PI, além do sensacionalismo na construção das narrativas que foram ao ar por parte da reportagem da Rede Record de televisão.

Palavras-chave: História e Memória. Discursos midiáticos. Programa Brasil Alfabetizado. Corrupção pública. Alagoinha do Piauí-PI.

ABSTRACT

The work analyzes discursive constructions around illiteracy in the city of Alagoinha do Piauí-PI, in the years 2014 and 2015. It problematizes the media discourse of television programs, from the Record and Globo networks, about the illiteracy rates of that city and the complaints of corruption in the municipal administration of the Literate Brazil Program. It also investigates the practices between politicians and city residents, causing fraud and corruption in this Federal Government program. The study is based on audiovisual sources (reports from: the programs Repórter Record de Investigation and Profissão Repórter), photographs, maps and bibliographic studies. The analysis of sources and theoretical reflections are based on the dialogue with Jörn Rüsen (2010), Michael Foucault (2012), Peter Burke (2011), Roger Chartier (1990), Sônia Freitas (2002). In this way, it was identified that there were frauds within the scope of the Literate Brazil Program, developed in the city of Alagoinha do Piauí, in addition to the sensationalism in the construction of the narratives that were aired by the Rede Record television report.

Keywords: History and Memory. Media speeches. Literate Brazil Program. Public corruption. Alagoinha do Piauí-PI.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONSTRUÇÕES IMAGÉTICO-DISCURSIVAS: REPRODUÇÃO DE ESTIGMAS E ESTEREÓTIPOS ATRAVÉS DE REPORTAGENS JORNALÍSTICAS ACERCA DA CIDADE DE ALAGOINHA DO PIAUÍ – PI POR ESTAR LOCALIZADA NA REGIÃO NORDESTE	22
3 CORRUPÇÕES NO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO EM ALAGOINHA DO PIAUÍ - PI	57
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS	80

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Alagoinha do Piauí – PI está localizada na mesorregião do sudeste piauiense da região Nordeste. Por sua localização, possui uma distância de 75,1 km da cidade de Picos – PI e 388,1 km da capital Teresina – PI. Anteriormente, antes da sua emancipação política era distrito do município de Pio IX – PI. Entretanto, no dia 09 de abril de 1986, por meio da lei estadual nº 4.402, consegue se emancipar politicamente e administrativamente, intitulando-se Alagoinha do Piauí¹.

Segundo os dados informativos do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – acerca da história da cidade estudada, o antigo povoado de Alagoinha é datado de meados do final do século XVIII, em virtude da chegada de João Raimundo e sua família, sendo um português vindo da Bahia que se instalou em Areia Branca – povoado que faz parte da cidade de Alagoinha do Piauí. Nesse sentido, várias outras famílias foram chegando a essas terras, povos vindos do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, passando a formar a população alagoïnense, sendo as primeiras famílias dos sobrenomes: Brito, Fialho, Lima e Dias de Medeiros.

De acordo com dados do IBGE a população estimada em 2021 era 7.678 mil habitantes, e no último censo de 2010 tinha 7.341 mil pessoas, com uma densidade demográfica de 13,77 hab/km². Possui uma população com predominância da religião católica, com 6.805 adeptos e 294 evangélicos, de acordos com o último censo de 2010. No trabalho, em 2020, o rendimento domiciliar por pessoa chegava a meio salário-mínimo, tendo assim uma porcentagem de 57,8% da população circunscritos nessas condições. Em relação aos salários de trabalhadores formais, chegava em 1,9 de salários-mínimos².

Na educação, no ano de 2010, consta que pessoas em idade entre 6 e 14 anos era de 93,6% de alfabetizados. A nível municipal no ano de 2021, o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – é de 5,7, nos anos finais no Ensino Fundamental. Em virtude desse indicador, no ano de 2021, ocupou a quinta colocação entre as cidades piauienses, ficando atrás somente de Cocal dos Alves, Domingos Mourão, Buriti dos Montes e Oeiras. A nível estadual no ano de 2021 nos anos finais do Ensino Fundamental – na Unidade Escolar Alencar Mota –, possui a nota 6,0, no IDEB. Entretanto, a nível estadual no Ensino Médio ainda não consta dados atualizados, somente o de 2017, com 4.1, no IDEB. Na economia, em 2019,

¹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Piauí | Alagoinha do Piauí | Panorama](#). Acesso em: 10 de agosto de 2022.

² IBGE, 2010; 2021.

possuía um PIB per capita de 7.714, 63 reais. Na saúde, a taxa de mortalidade infantil na cidade era de aproximadamente 10.87 para cada 1.000 recém-nascidos. O número de analfabetos de acordo com o último censo do IBGE, no ano de 2010, era de 44%³.

Na cultura, em conversa com Francisco Samuel do Nascimento (07/10/2022), Chefe do Departamento de Cultura de Alagoinha do Piauí, o mesmo afirma que estão tentando resgatar tradições culturais que estavam sendo esquecidas, a exemplo do São Gonçalo⁴ e do reisado⁵ que fazem parte da cultura popular, existindo um grupo de jovens e adultos que ministram oficinas e fazem apresentações pelo município. Essa tradição vem desde a emancipação de Alagoinha do Piauí, pois como atesta a professora e escritora Maria Fidélia da Rocha Brito, por meio do Hino Oficial do Município que faz parte da sua composição,

No folclore a beleza e tradição
 Novenários, foguetes e bandeiras
 Culto misto de fé e diversão
 São Gonçalo, reisado e brincadeiras⁶

Em relação ao patrimônio histórico cultural, Francisco Samuel do Nascimento afirma que estão incentivando as escolas a levarem os seus alunos até o Sítio Arqueológico Rancho Nenéia, localizado em Rancho Nenéia, na Zona Rural de Alagoinha do Piauí. Recentemente foi reconhecido pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Nacional e Artístico Nacional, como patrimônio cultural da humanidade.

Aliado a isso, Francisco Samuel do Nascimento informou sobre o incentivo à leitura na cidade de Alagoinha do Piauí, trabalhando em parceria com a ONG de leitura Patativa do Assaré, existindo um grupo de incentivo à leitura na Biblioteca Comunitária Otaviano Aceno de Brito no município, possuindo livros com predominância acerca da literatura piauiense. Tem como foco o incentivo à leitura como uma ferramenta de transformação social, democratizando o acesso ao acervo para pessoas mais simples. Foi informado que existe um grande aumento de leituras no município, isso foi atestado por meio das fichas de empréstimos de livros que foram apresentadas por ele. Além do mais, existem pessoas que fazem artesanatos de couro, crochê,

³ IBGE, 2010; 2021.

⁴ A Dança de São Gonçalo faz parte de uma tradição do folclore brasileiro e característico da Região Nordeste e Sudeste. Essa festa é realizada para o Santo São Gonçalo do Amarante com música e dança, com o objetivo de pagar uma dada promessa feita à São Gonçalo ou agradecer pelas graças alcançadas com a sua ajuda.

⁵ O Reisado ou Folia do Reis é uma festa popular, folclórica e tradicional do Brasil. Ela celebra o nascimento e festeja o dia em que os Reis Magos conhecem o menino Jesus.

⁶ ROCHA BRITO, Maria Fidélia da. **Hino à Alagoinha do Piauí**. In: ROCHA BRITO, Maria Fidélia da. **Recados**. Teresina: EMGERPI, 2007. 182 p.

gesso e outros, sendo expostos durante a feira cultural de Alagoinha do Piauí. Como também, as festividades do padroeiro São João Batista, que reúne milhares de fiéis no mês de junho.

Esse panorama histórico-geográfico de Alagoinha do Piauí tem o intuito de situar o leitor acerca da sua formação, cultura, educação, economia, saúde e religião da cidade estudada, como uma forma de contextualizar o momento em que esta urbe foi alvo de duas reportagens nacionais que noticiavam o descaso do poder público municipal com a educação pública escolar. As matérias investigativas que foram ao ar denunciaram especialmente as corrupções que ocorriam no Programa Brasil Alfabetizado do Governo Federal, desenvolvido neste município piauiense.

Nesse sentido, de acordo com o Manual Operacional do Programa Brasil Alfabetizado⁷, o Programa do Governo Federal foi criado pelo decreto nº 4.834 de 8 de setembro do ano de 2003. Tinha como objetivo a universalização do ensino fundamental, nesse caso promovia o apoio na alfabetização de jovens com 15 anos ou mais, além de adultos e idosos nos Estados, no Distrito Federal e nos municípios brasileiros. O órgão responsável pela coordenação do Programa em todo o país ficava a cargo da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, do Ministério da Educação (SECAD/MEC).

Ainda de acordo com o manual, outro órgão que faz parte do MEC é o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), sendo o responsável pelas transferências de recursos financeiros para os Estados, o Distrito Federal e os municípios, com a intenção de realizar o pagamento de bolsas-benefícios, além de analisar as prestações de conta dos recursos que estavam sendo repassados. Este programa, o Brasil Alfabetizado, foi criado durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no ano de 2003. Segundo Ana Cely Duarte Barbosa dos Santos, na sua monografia *O Programa Brasil Alfabetizado e os desafios da formação docente*⁸, o programa “tem a finalidade de alfabetizar todo território nacional, mas, especialmente, no Nordeste onde 53,3% dos brasileiros são analfabetos”⁹. No entanto, muitos são os desafios enfrentados para que o programa possa funcionar dentro dos critérios e objetivos estabelecidos, pois a exemplo de Alagoinha do Piauí, como denunciado pelas duas reportagens televisivas – Rede Record e Rede Globo – o programa funcionava dentro das irregularidades, assim não tendo atuado como deveria.

⁷ FNDE. **Manual Operacional do Programa Brasil Alfabetizado**. Brasília. p. 01-22.

⁸ SANTOS, Ana Cely Duarte Barbosa dos. **O Programa Brasil Alfabetizado e os desafios da formação docente**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.

⁹ SANTOS, 2014, p. 16.

Nesse caso, em relação às reportagens, a primeira foi transmitida pela Rede Record de televisão no ano de 2014, buscou mostrar as fraudes que ocorriam no Programa Brasil Alfabetizado. Entretanto, antes de narrar tais indícios dessas práticas, cabe ressaltar que a matéria televisiva utilizou de imagens, vídeos e discursos sensacionalistas engessados em um espaço que carrega visões pré-estabelecidas e aceitas por se localizar no Nordeste – uma região vista de forma depreciativa por pessoas que moram em outras regiões –, criando construções imagético-discursivas que poderia caracterizar como uma possível realidade do espaço ao qual estava inserido a cidade de Alagoinha do Piauí. Assim, ao localizá-la como da Região Nordeste e do Sudeste Piauiense, trouxe concepções depreciativas, estigmatizadas e estereotipadas por se encontrar em um espaço com uma formação historicamente desfavorável.

Assim sendo, com Durval Muniz de Albuquerque Júnior no seu livro *A invenção do Nordeste e outras Artes*¹⁰, podemos entender o porquê da cidade de Alagoinha do Piauí ter uma localização desfavorável. Nesse sentido, em sua obra, o autor analisa alguns autores nordestinos, principalmente da geração de trinta, sendo personagens que em suas obras escreviam e/ou descreviam a Região Nordeste, construindo a *nordestinização* de uma parte do Brasil, como sendo distante da realidade de outras partes do país, a exemplo do Sul, do Norte ou do Centro-Oeste. Ou seja, “[...] o Nordeste quase sempre não é o Nordeste tal como ele é, mas é o Nordeste tal como foi nordestinizado. Ele é uma maquinaria de produção, mas, principalmente, de repetição de textos e imagens”¹¹. Desse modo, o Nordeste passa a ser visto enquanto um local de negação, já o Sul como um local modelo de desenvolvimento e modernidade.

Vale ressaltar que alguns autores em suas produções tentavam denunciar o descaso por parte do governo para com esta região, entretanto, culminaram no engendramento do imaginário dos sulistas que o Nordeste era pobre, atrasado, violento, analfabeto e jogado para a própria sorte. Promovendo um distanciamento entre a Região Sul e Nordeste, sendo válido destacar que esse afastamento foi promovido por diversos discursos, interpretações e olhares que foram construídos por diversos escritores que passaram a escrever acerca dessa região.

Aliado a isso, com o transcorrer do tempo vários discursos e interpretações foram sendo criados acerca do Nordeste, principalmente se tratando dos meios de comunicação que buscam em suas reportagens evidenciar construções imagéticas que são fáceis de serem encontradas pelo vasto território nordestino. E com Alagoinha não foi diferente, pois já foram em busca de mostrarem realidades facilmente encontradas em muitos espaços do Brasil e não somente no

¹⁰ ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.

¹¹ ALBUQUERQUE JR, 2011, p.348.

recinto que circunscreve a uma cidade localizada no Nordeste. Com isso, os jornalistas da TV Record moldaram os perfis que estariam inseridos em um sistema governamental que exigia a sua superação e determinação a todo momento. Ademais, após imagens, vídeos e falas depreciativas acerca daquele local irem ao ar é que dão início às denúncias em volta do Programa Brasil Alfabetizado, deixando em evidência que em virtude das condições de vida e da falta de uma educação de qualidade, fez com que Alagoinha do Piauí ganhasse o título de cidade com o maior índice de analfabetos do Brasil. Logo a seguir podemos observar alguns trechos das falas da matéria transmitida pela referida emissora.

“O bê-á-bá da exploração numa das regiões mais carentes do país. Do sertão castigado pela seca e pela fome, nossos repórteres desvendam um ambicioso esquema de desvio de verba”.

“Ó, a senhora está de parabéns... E a alegria fica estampada no rosto desta mulher... Em terra de muitos analfabetos, quem sabe ler tem motivo para sorrir”.

“Uma vida inteira na roça. Dias longos sobre o sol escaldante do Nordeste brasileiro. Rotina dura, puxada, mas pra quem nunca soube ler e nem escrever, o trabalho braçal é a única saída para sustentar a família”.

“O perfil deste homem trabalhador, de mãos calejadas e rosto enrugado, reflete a vida da maior parte da população de Alagoinha do Piauí”.

“Vidas humildes e de muita batalha, por aqui as brincadeiras são sempre assim”¹².

A segunda reportagem, transmitida pela Rede Globo de televisão, no ano de 2015, teve como intuito mostrar como ocorria o Programa Brasil Alfabetizado não somente em Alagoinha do Piauí, mas também a nível de Brasil. Nesse caso, foi mostrado lugares que deu certo e outros que não teve um bom desenvolvimento, com isso, a reportagem se deu em volta do funcionamento do programa no Brasil, que teria como intuito alfabetizar os analfabetos. Desse modo, Alagoinha do Piauí, ficou como o exemplo do lugar que o programa não teria funcionado e nem desenvolvido da forma correta, já que foi mostrado os índices durante a reportagem do analfabetismo de várias cidades brasileiras e as irregularidades que estariam ocorrendo no programa em Alagoinha.

Nesse caso, a matéria jornalística buscava questionar e problematizar do porquê na cidade em estudo não ter dado certo, além de como os representantes políticos se apropriaram desse número de analfabetos para se beneficiar. Assim, a reportagem analisou os motivos que

¹² REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO revela a corrupção na “cidade dos analfabetos” [10/11/2014]. In: **Mercenários**. [Youtube: @Mercenariosjp]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbKbT4G_IHs&feature=youtu.be>. Acesso em: 09 ago. 2022.

teriam ocasionado drasticamente o aumentando desse índice. Nesse caso, foram entrevistadas pessoas do município e fizeram uma pesquisa informal para constatar uma aproximação em porcentagem do número de alagoínenses analfabetos. Nessa pesquisa, percorreram ruas da cidade perguntando quem era ou não analfabeto, das 41 pessoas entrevistadas, 20% não sabiam ler e nem escrever.

Nesse sentido, a análise aqui realizada tem como intuito problematizar e analisar as questões concernentes aos discursos midiáticos sobre a cidade de Alagoínha do Piauí, atribuindo-lhe a pecha de “cidade dos analfabetos”. Nesse caso, tendo em vista mostrar como foram utilizados os dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – para construir narrativas acerca de uma cidade do interior do Nordeste brasileiro, por meio das reportagens vinculadas em dois programas: Repórter Record de Investigação¹³, pela Rede Record de televisão e o Profissão Repórter¹⁴, pela Rede Globo de televisão, respectivamente nos anos de 2014 e 2015. Além do mais, a pesquisa analisa como foram sendo engendrados no imaginário dos telespectadores a gestão da educação escolar pública de Alagoínha do Piauí e as corrupções que ocorreram no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado do Governo Federal na referida urbe. É importante destacar que a análise em volta dos estigmas e estereótipos atribuídos ao município de Alagoínha do Piauí trabalhados no capítulo I, se dará em volta da matéria jornalística da Rede Record, já que foi a emissora que fez o uso de discursos sensacionalistas durante a transmissão.

O interesse por estudar esse tema, surgiu quando estava pagando a disciplina optativa – Tópicos de História do Piauí –, no curso de História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB, no período 2020.1. O professor Raimundo Lima propôs como atividade avaliativa, um seminário acerca da monografia de Mariana Floracir de Moura, com o tema: *Marginalidade construída: a formação e estigmatização do bairro Parque de Exposição na cidade de Picos de 1980 a 2010*¹⁵. Tratava justamente de como teria ocorrido a sua formação e dos estigmas em volta desse bairro, na cidade de Picos-PI. Nesse momento, por ver que a autora procurava meios de desmistificar discursos e narrativas acerca daquele local enquanto pobre e violento, veio-me a ideia de estudar

¹³ REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO revela a corrupção na “cidade dos analfabetos” [10/11/2014]. In: **Mercenários**. [Youtube: @Mercenariosjp]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbKbT4G_IHs&feature=youtu.be>. Acesso em: 09 ago. 2022.

¹⁴ **PROFISSÃO REPÓRTER 21/07/2015 Analfabetos no Brasil**. [21/07/2015]. In: **Mercenários**. [Youtube: @Mercenariosjp]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=atoUmCj4NVs&feature=youtu.be>>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

¹⁵ MOURA, Mariana Floracir de. **Marginalidade construída: a formação e estigmatização do bairro Parque de Exposição na cidade de Picos de 1980 a 2010**. Picos-PI: UFPI, 2016. (Monografia do curso de História da Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros).

como as emissoras televisivas teriam se apropriado dos dados do IBGE acerca do analfabetismo em relação a minha cidade natal, Alagoinha do Piauí.

O foco principal da pesquisa é justamente investigar como as reportagens televisivas teriam utilizado do título de “*cidade com o maior índice de analfabetos do Brasil*” em suas matérias jornalísticas. Assim, construindo no imaginário dos brasileiros, a exemplo da Rede Record, a ideia de que Alagoinha do Piauí seria constituída predominantemente por analfabetos e miseráveis, sem perspectivas ou oportunidades de melhores condições de vida. Nesse caso, após analisar a reportagem transmitida pela Rede Record de televisão, foi possível perceber que houve intencionalidades de criar visões estereotipadas e estigmatizadas devido à localização desta urbe. Já que por fazer parte da Região Nordeste e do sertão piauiense, ficando a cargo da referida emissora em seu programa Repórter Record Investigação, veicular concepções pré-estabelecidas acerca dos alagoinsenses que vivem neste local.

Assim sendo, pela emissora televisiva da Rede Record ter feito o uso de imagens, vídeos e falas sensacionalistas acerca da urbe estudada, cabe trazer José Cristian Góes em sua dissertação: *Jornalismo e sensacionalismo: Enquadramento, criminalização da pobreza e implicações éticas no Jornal Cinform*¹⁶, que mostra em seu estudo que o jornalismo é tido enquanto uma instituição social e possui uma grande relevância no cotidiano da vida das pessoas, com isso em seu conjunto de escolha e produção das matérias jornalísticas auxilia na construção de algo como sendo real, concreto e do mundo perceptível. Desse modo, o sensacionalismo por parte dos jornais faz parte de um carácter jornalístico que possui em seu meio elementos majoritariamente desproporcionais ao modo esperado. Com isso, pôr em evidência fatos que choquem o público promove um maior alcance, visibilidade e atenção do telespectador que assiste aquela matéria.

Nesse sentido, após analisar o programa televisivo Repórter Record Investigação, da Rede Record, durante a reportagem, não conseguiu manter a imparcialidade ou neutralidade durante as falas, imagens e vídeos que foram transmitidos, fazendo crer que a população de Alagoinha do Piauí, como um todo, seria apenas daquela forma que estava sendo transmitido. O programa televisivo mostrou apenas o lado da seca, da pobreza, da fome, da baixa escolarização, de escolas sem estruturas e do analfabetismo em uma escala gigantesca. Vale ressaltar que a Rede Globo de televisão, no programa Profissão Repórter, além de problematizar o alto índice de analfabetismo, evidenciou o porquê de ter aumentado tanto, justamente em

¹⁶ GÓES, José Cristian. **JORNALISMO E SENSACIONALISMO: Enquadramento, criminalização da pobreza e implicações éticas no Jornal Cinform**. Dissertação (Mestre em Comunicação) – Programa de pós-graduação em comunicação (PPGCOM) - Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão/SE, p. 229. 2014.

virtude das fraudes que ocorreram no Programa Brasil Alfabetizado. Isto é, apontando a ideia de que quanto mais pessoas analfabetas no município, mais investimentos em educação seriam destinados para tentar mudar aquele cenário.

Assim, este trabalho se faz importante na medida que contribui para desmistificar uma narrativa que foi criada, já que mesmo que as reportagens tivessem a intenção de denunciar essas corrupções, fez com que Alagoinha do Piauí ficasse conhecida nacionalmente como a cidade com o maior índice de analfabetos no Brasil, além de concepções prévias que levariam a crer nos fatores agravantes que foram mostrados em relação às péssimas condições de vida dos alagoenses. No entanto, mesmo que este índice esteja no IBGE e não tendo como contestar, é importante que se estude como as emissoras televisivas e os sites de jornais se apropriaram do índice de 44% de analfabetos para criar tais narrativas, pois essas construções causaram fatores negativos tanto para a cidade quanto para a educação do município.

No momento de analisarmos as fontes é importante estarmos atentos que elas fazem parte de uma construção histórica. Assim, as reportagens não são imparciais, no entanto, fazem parte de um período ao qual houve manifestações que construíram a realidade de um dado lugar. Com isso, é importante ressaltar que toda narrativa oferece um sentido, nesse caso, de acordo com José Petrócio de Farias Júnior em *A teoria da história de Jörn Rüsen: estudos introdutórios e chaves de leitura*¹⁷, podemos ver que por meio das narrativas é possível perceber os níveis de consciência histórica, assim ficando a cargo dos historiadores identificá-las, dentro de uma narrativa.

Nesse caso, a consciência histórica está ligada às narrativas, ela resulta de uma atividade de reflexão que perpassa os grupos, fazendo suas interpretações e questionamentos do passado a luz do presente. Assim sendo, faz-se pertinente estudar tais narrativas, pois através dos acontecimentos do passado podemos agora no presente construir novas interpretações e problematizar visões tradicionais sobre um dado assunto.

Ademais, como ressaltado por Jörn Rüsen em *Aprendizado histórico*¹⁸, o passado é construído a luz do presente, isso por meio das nossas experiências e inquietações. Segundo o autor, a matriz disciplinar tem como ponto de partida os interesses e/ou carências do tempo interpretado, com isso, temos a necessidade de atribuir sentido à nossa própria vida. Desse modo, o ideal é sair da sua caixinha, da sua realidade e mostrar outras vertentes, a exemplo das

¹⁷ FARIAS JÚNIOR, José Petrócio de. **A teoria da história de Jörn Rüsen**: estudos introdutórios e chaves de leitura. In: NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa; SILVA, Jaison Castro; CHAVES, Reginaldo Sousa (Org.). *A forja do tempo: artes e vanguardas diante do contemporâneo*. Teresina: EDUFPI, 2016.

¹⁸ RÜSEN, Jörn. *Aprendizado histórico*. In: SHMIDT, M.A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. **Rüsen e a educação histórica**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010, p. 37-52.

construções midiáticas em torno do analfabetismo de Alagoinha do Piauí, pois não podemos permanecer com a mesma visão tradicional. Com isso, é a partir do presente que podemos ter novas perspectivas sobre o passado – acontecimentos históricos que fazem parte das narrativas que foram construídas –, formando assim uma consciência que represente a grande parte da sociedade.

Nesse sentido, sendo necessário problematizar tais narrativas e entender as políticas públicas que estão por trás de tudo isso. Além do mais, nessa pesquisa iremos destacar os mais variados sujeitos que estavam por trás desse esquema de fraudes, a exemplo, dos políticos, coordenadores e professores que estavam envolvidos diretamente no projeto, além dos alunos que davam os seus nomes para os alfabetizadores mesmo não sendo analfabetos. Após isso, poderemos entender quais interesses estariam por trás de cada um, já que de certa forma os envolvidos eram beneficiados. Com isso, logo na introdução desta monografia nos atentamos para enfatizar o contexto social, político e econômico da cidade de Alagoinha do Piauí, para tentar entender como isso teria refletido nesse esquema de corrupção.

Assim, levando em consideração as motivações que levaram para a escolha deste tema, se faz pertinente partirmos de questões norteadoras para nos ajudar a compreender como o Programa Brasil Alfabetizado funcionou na cidade de Alagoinha do Piauí. Sendo assim, se faz pertinente indagar: Como se desenvolveu o Programa Brasil Alfabetizado em Alagoinha do Piauí na primeira metade da década de 2010? Quais os benefícios do funcionamento do Programa Brasil Alfabetizado em uma cidade? Por que o Programa Brasil Alfabetizado não teve resultados positivos neste município piauiense? Quais relações eram estabelecidas entre os representantes políticos e os moradores do município no ato da distribuição de turmas para serem alfabetizadas? Como os professores conseguiam essas turmas e quais critérios eram utilizados para selecionar os alunos? O que levaria alguém a dar o seu nome para formar as turmas? Como ocorria a fiscalização para averiguar se as aulas no programa do Governo Federal estavam ocorrendo normalmente?

Com o objetivo de responder a esses questionamentos foram analisadas as duas reportagens transmitidas pela Rede Record e pela Rede Globo, que foram ao ar nos anos de 2014 e 2015, respectivamente. Nesta fonte audiovisual também realizamos capturas de tela de imagens e vídeos que foram exibidos durante as transmissões. Cabe ressaltar que também fizemos uso de manchetes de portais de notícias *online* e relatos orais de alagoinhenses diretamente envolvidos com o tema desta pesquisa. Tendo como objetivo compreender como as pessoas do município se apropriaram dessas narrativas jornalísticas acerca das construções imagéticas do povo alagoinhenses, em relação a pobreza, falta de oportunidade, seca e

analfabetismo. Esses dados foram coletados por meio das plataformas digitais: YouTube, Globo Play e *sites* na *internet* onde estão disponíveis para o acesso.

As fontes orais foram produzidas a partir de entrevistas concedidas por participantes do Programa Brasil Alfabetizado, com o intuito de realizar um comparativo com o que foi mostrado em rede nacional. Nesse sentido, fizemos uso da técnica e metodologia da História Oral, por meio de entrevistas temáticas que tiveram como um dos objetivos analisar como ocorria o Programa Brasil Alfabetizado, na cidade de Alagoinha do Piauí.

Desse modo, de acordo com Sônia Maria de Freitas em relação a História Oral temática no seu texto *História oral: possibilidades e procedimentos*¹⁹, “[...] a entrevista tem caráter temático e é realizada com um grupo de pessoas, sobre um assunto específico. Essa entrevista – que tem característica de depoimento – não abrange necessariamente a totalidade da existência do informante²⁰”. Assim, por meio desse campo de estudo, fizemos uma comparação entre os relatos orais dos entrevistados, percebendo suas divergências, aproximações e a memória coletiva do lugar em estudo.

As entrevistas foram realizadas com perguntas direcionadas para pessoas pertencentes ao município, a exemplo de coordenadores, professores e alunos do projeto, isso com o intuito de entendermos como ocorria o Programa Brasil Alfabetizado em Alagoinha do Piauí. Entretanto, de início tinha como objetivo entrevistar dois coordenadores do projeto, no entanto, quando entrei em contato ambos se negaram, com a justificativa que esse assunto tinha deixado uma margem muito negativa, assim não querendo dar entrevista e muito menos esclarecimentos de como teria ocorrido o Programa Brasil Alfabetizado na referida urbe.

Ademais, teve uma entrevista concedida por uma professora do Programa Brasil Alfabetizado no período em estudo, com o interesse de entender como acontecia a seleção de professores para o projeto, além de como ocorria a escolha dos alunos e como eram realizadas as suas aulas. Por fim, foram entrevistados dois alunos que participaram do projeto com o intuito de entender como ocorria o funcionamento do programa, se as aulas ocorriam normalmente e por quais motivos davam os seus nomes para os alfabetizadores.

Desse modo, por medo de represálias, cabe ressaltar que os nomes utilizados pelos depoentes neste trabalho são fictícios, pois eles não aceitaram utilizar os nomes verdadeiros na pesquisa. Isso em virtude de ter sido assuntos polêmicos que foram comentados e declarados durante as entrevistas. No entanto, entrevistamos 03 pessoas, sendo um homem e duas

¹⁹ FREITAS, Sônia Maria de. **História oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Humanitas; FFLCH; USP: imprensa Oficial do Estado, 2002.

²⁰ FREITAS, 2002, p. 08.

mulheres, desses três. Portanto, os entrevistados serão identificados como, “Josefa” (tinha 40 anos de idade em 2014), “Maria” (tinha 45 anos de idade em 2014), “João” (tinha 50 anos de idade em 2014), todos são moradores da Zona Rural.

Cabe ressaltar que por eu ser morador da cidade de Alagoinha do Piauí, procurei manter a minha imparcialidade e fazer o trabalho de investigação por meio dos materiais coletados, assim problematizando, questionando e mantendo um olhar crítico em relação às narrativas que foram sendo produzidas

Ademais, a escrita deste trabalho se deu por meio da análise das fontes em consonância com autores que trabalham na mesma linha de pesquisa. Isto é, problematizamos como foram construídos os discursos em volta das narrativas apresentadas durante as reportagens e as suas representações, usando como base o conceito de *discurso* de Michel Foucault em seu texto *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*²¹, e o conceito de *representação* de Roger Chartier referente ao texto *A História Cultural: entre Práticas e Representações*²².

Com isso, o estudo dirigido acerca das reportagens nos anos de 2014 e 2015, gira em torno das construções discursivas e suas representações no âmbito do analfabetismo de Alagoinha do Piauí, sendo evidente que as reportagens apresentam discursos e práticas em suas narrativas. Desse modo, com Roger Chartier é possível a compreensão em torno do conceito de representação, pois as práticas sociais e os discursos fazem parte de uma construção social, ou seja, na sua grande maioria remetem intencionalidades que abarcam os interesses de um grupo dominante, fazendo com que narrativas sejam aceitas como verdades absolutas por parte de quem assiste. Nesse caso, por meio do conceito de representação de Chartier, faz com que possamos entender como o analfabetismo foi representado pelas emissoras televisivas e *sites* de jornais que noticiaram acerca do ocorrido.

Nesse sentido, de acordo com Michel Foucault, o discurso seria uma representação construída culturalmente pela realidade. No entanto, não se trata de uma cópia tal como aconteceu. Desse modo, o discurso tem a capacidade de construir conhecimentos, além de definir e moldar um determinado sujeito, assim, sendo capaz de mostrar quem é e o que ele seria capaz de fazer, já que por meio da análise do discurso é possível ter conhecimento acerca de algum acontecimento.

²¹ FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

²² CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

Destarte, pelo fato de os discursos não representarem uma verdade única, é necessário estudar e problematizar como ocorreu as construções discursivas em volta das reportagens, sendo pertinente o uso do pensamento de Foucault para auxiliar na análise em volta do discurso. Com isso, os discursos conseguem moldar um determinado sujeito ou a realidade de um lugar, entretanto, sendo necessário observar as intencionalidades que estariam por trás. Pois, a exemplo de Alagoinha do Piauí, por meio da Rede Record, fez com que engendrasse no imaginário das pessoas fora da urbe que tais narrativas e discursos possuíam uma verdade inquestionável.

Este trabalho foi dividido em dois capítulos. O primeiro, denominado *Construções imagético-discursivas: reprodução de estigmas e estereótipos através de reportagens jornalísticas acerca da cidade de Alagoinha do Piauí por estar localizada na Região Nordeste*, que tem como foco analisar como as reportagens se apropriaram do índice de cidade com sendo a de maior número de analfabetos do Brasil, tendo como base as imagens e vídeos que foram transmitidos em rede nacional, além dos *sites* que as noticiaram. Nesse caso, por meio da análise das reportagens, é possível perceber que por parte da Rede Record de televisão houve intencionalidades de engendrar no imaginário de quem assistiu que realmente era a realidade daquele local, assim, promovendo uma visão estereotipada e estigmatizada tanto do local como de quem vive no espaço que circunscreve ao território de Alagoinha do Piauí.

O segundo capítulo, denominado *Corrupções no programa Brasil alfabetizado em Alagoinha do Piauí - PI*, analisamos como ocorriam essas práticas, tomando como base as entrevistas concedidas pelos participantes do programa no período em estudo. Assim, iremos entender como ocorria a concessão de bolsas, as trocas de favores entre candidatos e seus eleitores, os motivos que levariam a dar o seu nome para ser um integrante do programa, a regularidade com que ocorria as aulas, o porquê de em Alagoinha do Piauí não ter tido retorno positivo em relação ao aprendizado dos alunos, e, os possíveis motivos que levaram às investigações e suspensão do programa na cidade estudada.

Com isso, a pesquisa parte do pressuposto que por meio das fontes podemos entender como houve a construção dessas narrativas em torno do analfabetismo de Alagoinha do Piauí. Assim, sendo de suma importância o uso de autores que possam contribuir de forma significativa para a elaboração e construção do tema da monografia.

2 CONSTRUÇÕES IMAGÉTICO-DISCURSIVAS: REPRODUÇÃO DE ESTIGMAS E ESTEREÓTIPOS ATRAVÉS DE REPORTAGENS JORNALÍSTICAS ACERCA DA CIDADE DE ALAGOINHA DO PIAUÍ – PI POR ESTAR LOCALIZADA NA REGIÃO NORDESTE

Antes de iniciar a análise das construções discursivas em torno do analfabetismo de Alagoinha do Piauí – PI é relevante situá-la, tendo em vista que é uma cidade da Região Nordeste e do interior do Estado do Piauí, fundada em 9 de abril de 1986, tendo 35 anos de emancipação política da cidade de Pio IX - PI. De acordo com dados do IBGE a população estimada em 2021 é 7.678 habitantes e no último censo de 2010 tinha 7.341 pessoas, com uma densidade demográfica de 13,77 hab/km² ²³. Logo a seguir podemos observar uma imagem aérea atual da Cidade (figura 01) e o croqui do Município com suas localidades e municípios que fazem fronteiras com Alagoinha (figura 02), com o intuito de situar o leitor geograficamente em relação ao caminho que iremos percorrer durante este capítulo.



Figura 01: Imagem aérea de Alagoinha do Piauí.
Fonte: José Ferreira, 2019²⁴.

²³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Piauí | Alagoinha do Piauí | Panorama](https://cidadesna.net/) . Acesso em: 10 de agosto de 2022.

²⁴ DO AUTO / VEJA IMAGENS ÁREAS EXCLUSIVAS DA CIDADE DE ALAGOINHA DO PIAUÍ. 2019. Cidades na net. Disponível: <<https://cidadesna.net.com/news/municipios/alagoinhadopiaui/do-alto-veja-imagens-aereas-exclusivas-da-cidade-de-alagoinha-do-piaui/>>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

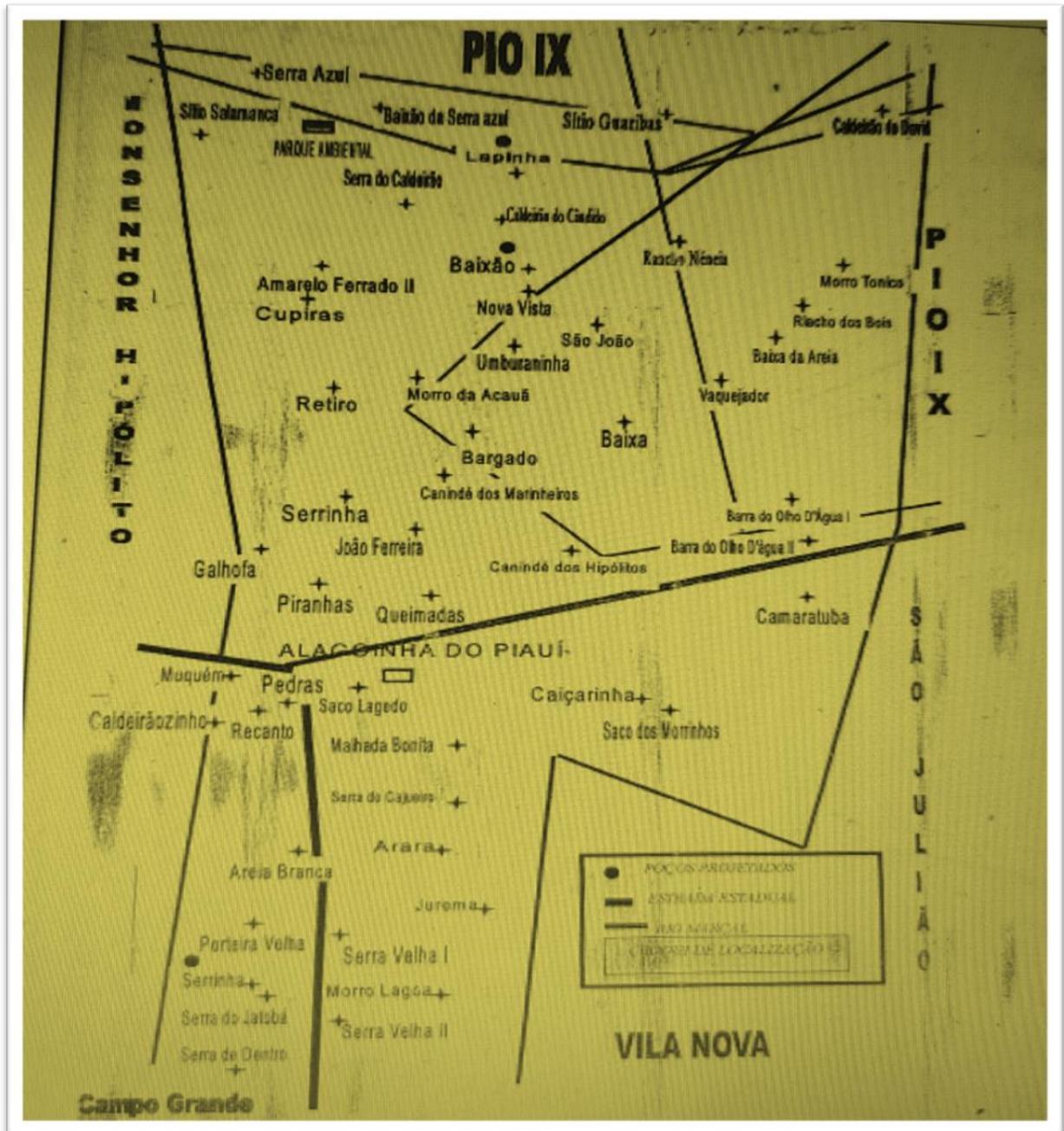


Figura 02: Croqui do Município de Alagoíinha do Piauí, destacando povoados e cidades limítrofes.
Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Alagoíinha do Piauí.

Assim, Alagoíinha do Piauí possui limite com os municípios de Monsenhor Hipólito, Pio IX, São Julião, Campo Grande do Piauí e Vila Nova do Piauí, como podemos observar no croqui da cidade (figura 2) e na imagem de satélite do Google Maps a seguir (ver figura 3).

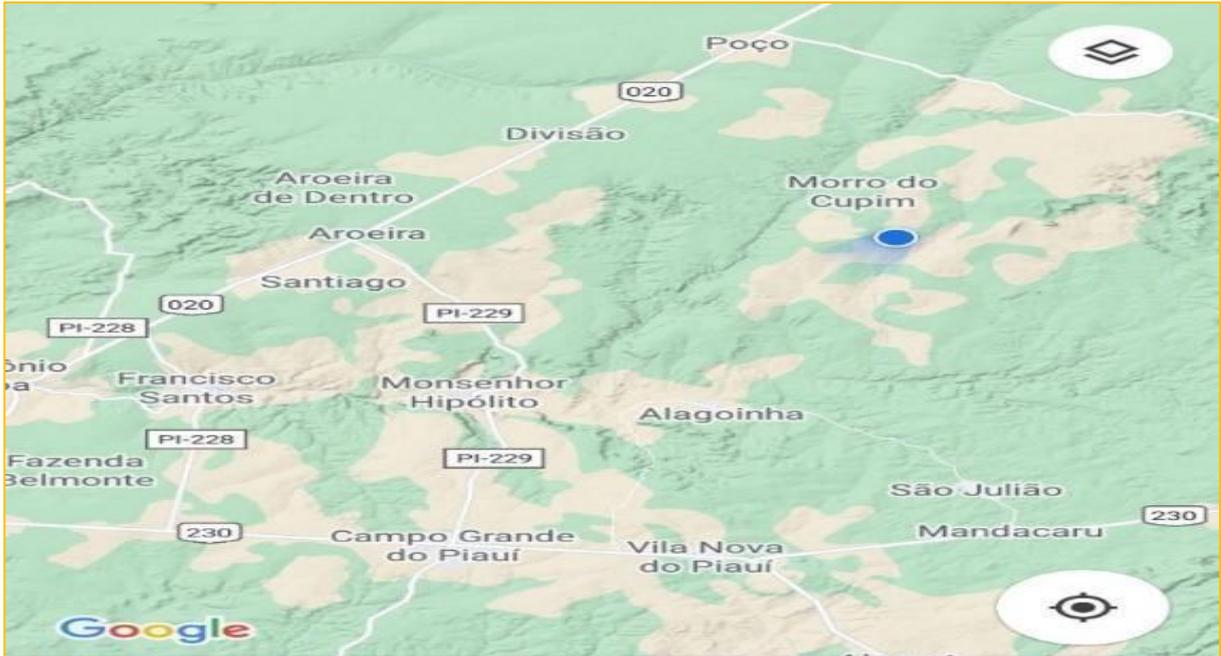


Figura 03: Vista de Satélite da cidade de Alagoinha do Piauí, destacando suas fronteiras com cidades vizinhas.
Fonte: Google Maps, 2022²⁵.

No mapa é mostrado algumas cidades que fazem parte da Região Nordeste e do Estado do Piauí, entretanto foi a cidade de Alagoinha do Piauí que se tornou palco de reportagens midiáticas em torno das denúncias de corrupções no âmbito do Programa do Governo Federal, o Programa Brasil Alfabetizado. Acreditamos que essas reportagens, a exemplo da transmitida pela Rede Record, não destacou apenas essa cidade em si, mas trouxe traços engessados e aceitos sobre a região Nordeste, tradicionalmente estigmatizada e estereotipada, principalmente se tratando da seca, da fome, da pobreza e de pessoas analfabetas.

Nesse sentido, é indispensável estudar discursos midiáticos que ajudaram a construir uma imagem estereotipada do Nordeste, a partir de uma cidade, principalmente quando as emissoras televisivas não conseguem ser imparciais ou neutras durante as suas reportagens, pois na grande maioria já vão em busca de comprovar as suas teorias ou mostrar discursos-imagéticos já consolidados em um dado espaço. Nesse caso, muitas matérias jornalísticas possuem um teor sensacionalista, pois como atesta Gustavo Barbosa e Carlos Alberto Rabaça em seu texto *Dicionário de Comunicação*²⁶, conceituam o uso do sensacionalismo como um

Estilo jornalístico, caracterizado por intencional exagero da importância de um acontecimento, na divulgação e a exploração de uma matéria, de modo a emocionar ou escandalizar o público. Esse exagero pode está impresso no

²⁵ Vista de Satélite de Alagoinha do Piauí. 2021. Google Maps. Disponível em: <<https://maps.app.goo.gl/aoN5cxJBkGudEXgdA>>. Acesso em: 10 de julho de 2022.

²⁶ BARBOSA, Gustavo. RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**. Campus, 2002.

tema (conteúdo), na forma de texto e na representação visual (diagramação) da notícia²⁷.

Desse modo, tais narrativas midiáticas buscam mostrar ou confirmar determinados fatos como uma verdade absoluta e homogênea, pois de acordo com José Cristian Góes, “o sensacionalismo é, antes de tudo, uma opção, às vezes consciente, por uma seleção e narrativa verbo-visual dramáticas de tons tão exagerados que até mesmo jornalismo parece deixar de existir naquele momento²⁸”. Assim, nas produções jornalísticas que fazem o uso de tal tática, faz com que engendre no imaginário das pessoas como sendo a realidade de um determinado lugar, ocasionando o interesse do telespectador pelo conteúdo que está sendo transmitido, com isso tem como um dos objetivos prender o público acerca da notícia que está sendo repassada, fazendo o uso de uma linguagem exagerada, repetitiva, que explora os estereótipos e atribui aos acontecimentos um carácter extravagante.

Neste sentido, como aponta Albuquerque Júnior em seu livro *A invenção do Nordeste e outras artes* “as reportagens sobre o Nordeste não são feitas para descobrir algo novo a seu respeito, mas reafirmar a sua imagem já estabelecida, que significa, ao mesmo tempo, reforçar a imagem construída para São Paulo, para o Sul etc.”²⁹. É por meio do excerto acima que iremos adentrar no processo de invenção imagético-discursiva, acerca de uma cidade interiorana do sertão nordestino, Alagoinha do Piauí, que por meio de imagens, vídeos e discursos transmitidos em rede nacional pela Rede Record fincou no imaginário dos telespectadores, discursos imagéticos vistos como “verdades” consolidadas daquele espaço. Entretanto, o que foi repassado durante as reportagens são “verdades” construídas ao longo do tempo que podem ser encontradas com facilidade, no entanto, são realidades que não estão circunscritas somente ao cenário nordestino e a cidade de Alagoinha, mas também em muitas regiões e cidades brasileiras.

Desse modo, Michel Foucault em seu texto *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*, podemos entender que o discurso está disseminado em diferentes sociedades que controlam, limitam e confirmam as regras do poder em diferentes períodos históricos e grupos sociais. Assim, o autor supõe

[...]que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de

²⁷ BARBOSA E BABAÇA, 2002, p.666.

²⁸ GÓES, 2014, p.12.

²⁹ ALBUQUERQUE JR, 2011, p.354

procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade³⁰.

O discurso é, portanto, uma rede de signos que se conecta com outros discursos e cria valores para determinadas sociedades. Além disso, Michael Foucault pretende usar o discurso para estruturar uma certa fantasia social, como se funcionasse como um instrumento do desejo. É nesse contexto que utilizamos ao longo do trabalho o conceito de discurso como uma forma de poder, a exemplo dos discursos que foram proferidos por meio das matérias jornalísticas em torno de um espaço – Alagoinha do Piauí - PI – por estar localizado na região Nordeste, pois na vasta maioria eles simplesmente continuam algo que já foi difundido e aceito pela maioria da população. Entretanto, no que diz respeito à construção da identidade do sertanejo nordestino, a constante repetição e circulação de imagens produzidas pela mídia em diversos gêneros discursivos são pautadas em representações e símbolos culturais que repetem estereótipos e impõem modos de pensar e agir.

Todavia, durante as reportagens midiáticas não é perceptível um interesse com as diversidades que são encontradas, mas sim com espaços que possuem negligências que chocam e causam reflexões em quem assiste, podendo promover uma possível saída daquela situação, ou como aponta Albuquerque Júnior “importa pouco a diversidade da realidade nordestina e todas as nuances, o que interessa são aquelas imagens e temas que permitam tomar este espaço como aquele que mais choca, aquele capaz de revelar nossas mazelas e, ao mesmo tempo, indicar a saída correta para elas”³¹. Com isso, intelectuais como Graciliano Ramos, Jorge Amado, João Cabral de Melo Neto e outros, escreviam em seus textos um Nordeste visto pelo avesso, um espaço visto enquanto uma região de atraso, miséria e injustiça social, que estavam predestinados a viverem em condições precárias ou migrarem de forma forçada para a Região Sul em busca da sua sobrevivência e de melhores condições vida.

Portanto, “definir a região é pensá-la como um grupo de enunciados e imagens que se repetem, com certa regularidade, em diferentes discursos, em diferentes épocas, com diferentes estilos e não pensá-la uma homogeneidade, uma identidade presente natureza”³². Neste contexto, por meio do fragmento acima é possível afirmar que o Nordeste passa a ser ocupado por uma invenção, isto é, uma repetição de enunciados que se mostram definidores do caráter de uma região e do seu povo, sendo exposto nos textos literários de vários autores a realidade de um espaço sem se preocupar com a heterogeneidade do local, mas sim com fatos e imagens

³⁰ FOUCAULT, 2012.

³¹ ALBUQUERQUE JR, 2011, p.312

³² ALBUQUERQUE JR, 2011, p.35.

que podem ser facilmente encontrados naquele ambiente, e que já são aceitas por pessoas de outras regiões como uma verdade homogênea e contínua e não como algo heterogêneo e descontínuo do lugar.

Nesse contexto, com Durval Muniz de Albuquerque Júnior, é possível entendermos que o Nordeste nem sempre é mostrado tal como ele é, mas sim como ele foi nordestinizado ao longo dos tempos por autores, meios de comunicação e reportagens. Pois, por meio das diversas formas de linguagens – a literatura, a música, o cinema, a pintura, o teatro, a produção acadêmica – criaram um espaço que produz sentido a uma comunidade imaginada, já que essas formas de linguagens representam não somente o real, mas fundam algo real. Com isso, o Nordeste passa a ser utilizado como uma maquinária de reprodução de discursos que representam um espaço, com a repetição de imagens e textos. Assim, é nesse contexto supracitado anteriormente que iremos adentrar nas construções imagético-discursivas em torno do analfabetismo de Alagoinha do Piauí.

Na cidade de Alagoinha do Piauí não foi diferente, pois as reportagens vinculadas a dois programas: Repórter Record de Investigação, transmitido pela Rede Record de televisão e o Profissão Repórter, transmitido na Rede Globo de televisão nos anos de 2014 e 2015 respectivamente, noticiaram que a cidade de Alagoinha do Piauí carregava o título da cidade com o maior número de analfabetos do Brasil. Com isso, ao ser noticiado em rede nacional, este caso afetou de forma negativa a cidade em estudo, além de ter causado indignação por parte da população, já que não acreditam que essa possa ser uma realidade.

Entretanto, problematizar como foi exposto e utilizado o título de cidade com o maior índice de analfabetos do Brasil – 44%, segundo dados do último censo do IBGE de 2010 – se faz pertinente na medida que nos ajuda na compreensão de como essas empresas midiáticas se apropriaram dessa porcentagem. Nesse caso, essa análise se dará em volta das construções discursivas em torno dessas reportagens. Pois, ao analisar essas narrativas é possível perceber que há intencionalidades por trás dos discursos, já que esse índice teve acréscimo em virtude de vários fatores, entre eles as fraudes no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado do Governo Federal, assim, ocasionando na construção de narrativas em volta da porcentagem do analfabetismo no município por meio das emissoras e *sites* que passaram a noticiar o ocorrido.

No entanto, é importante destacar as aproximações e distanciamentos entre as duas reportagens. Nesse sentido, elas se aproximam quando ambas procuraram meios de denunciar e investigar os casos de corrupções no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado, e se distanciam na forma que cada um passou a abordar tal assunto. A exemplo da Rede Record, o objetivo não era somente diagnosticar tais práticas ilegais que ocorriam no programa, mas também trazer

visões pré-concebidas e de forma sensacionalista ao utilizar estigmas e estereótipos homogeneizados no espaço pertencente a Região Nordeste. Já a Rede Globo em seu programa, empenhou-se em investigar e mostrar o funcionamento do Brasil Alfabetizado em Alagoinha do Piauí, não fazendo o uso de imagens e muito menos discursos depreciativos acerca do espaço que estava sendo investigado.

Nesse aspecto, para Sandra Jatahy Pesavento em *Cidades visíveis, Cidades sensíveis, Cidades imaginárias*³³, a cidade possui diferentes dimensões como a cidade visível, a dos prédios, dos carros e das placas, fazendo concomitante com outra sensível, que passa a ser sentida pelos seus cheiros, odores, sons, que não pode ser tocada, ocasionando a cidade imaginária, aquela das representações que cada transeunte faz do seu espaço, da materialidade, das sociabilidades que compartilham quando interagem, e da sensibilidade – sentimentos, medos, desejos – que são vivenciados no espaço urbano. Nesse aspecto, é nessa cidade imaginária/inventada no plano das memórias e dos sentimentos que nos reportamos às construções de narrativas discursivas acerca de Alagoinha do Piauí como sendo a cidade que possui o maior índice de analfabetos do Brasil.

Com isso, foi possível perceber durante a reportagem da Rede Record de televisão, que logo no início passa a ideia a partir de imagens e falas que se trata de um lugar atrasado e predominantemente de pessoas simples, sobrevivendo principalmente por meio da agricultura e com muita dificuldade, sendo o trabalho braçal a principal forma de sobrevivência da grande maioria da população, passando a ser vista como um dos agravantes que interferiria na educação dos alagoinenses.

Entretanto, esses discursos imagéticos já são cristalizados acerca de cidades que pertencem a estados que se encontram na Região Nordeste, pois desde a geração de trinta, em especial intelectuais que escreviam acerca deste espaço, moldaram os perfis que aqui viviam, como também as mazelas e sofrimentos que enfrentavam pela sua sobrevivência nos “torrões nordestinos”, mostrados de forma hegemônica como locais secos, violentos e atrasados, criando discursos estereotipados e estigmatizantes acerca do Nordeste e do nordestino. Ou como salienta Albuquerque Júnior,

O Nordeste é uma produção imagético-discursiva formada a partir de uma sensibilidade cada vez mais específica, gestada historicamente, em relação a uma dada área do país. E é tal a consistência desta formulação discursiva e imagética que dificulta, até hoje, a produção de uma nova configuração de "verdades" sobre este espaço³⁴.

³³ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

³⁴ ALBUQUERQUE JH, 2011, p.62.

Nesse sentido, esses discursos e imagens que são colocados em destaque é justamente para preencher a imagem de uma região, as colocando como verdades que se repetem e moldam aquele espaço, dando consistência aos discursos que passam a compor aquele cenário. Assim sendo, no Nordeste, nas reportagens e textos publicados, se repetem na grande maioria os mesmos enunciados e imagens que os caracterizam. Com isso, “o Nordeste é uma espacialidade fundada historicamente, originada por uma tradição de pensamento, uma imagística e textos que lhe deram realidade e presença”³⁵. Aliado a isso, essas imagens passam a se cristalizarem e a se constituírem como típicas daquela região, que irão exercer grande influência nas produções posteriores, a exemplo na televisão e no cinema.

Com isso, com Albuquerque Júnior, é possível identificar como teria ocorrido a invenção do Nordeste, já que a princípio essa região nem existia, o que existia era a dicotomia entre a Região Sul e a Região Norte, em que Norte era um espaço que carregava consigo desde o seu desbravamento as mazelas e ruínas de um lugar pobre, atrasado e de pessoas pretas que necessitava da ajuda dos governantes do Sul para tentar sobreviver. Enquanto isso, o Sul, era um lugar que estava se modernizando a todo vapor, tendo sido criado por europeus e de pele clara, por isso era um lugar próspero e isento de violência e pobreza. Foi nesse cenário que foi criado o Nordeste, como sendo um espelho do Norte e carregando consigo todos os preconceitos e visões estereotipadas acerca do seu espaço, “um Nordeste negro e popular, reverso do Brasil branco, europeu e burguês, de São Paulo. Uma civilização do encantamento contra o desencantamento do mundo”³⁶. Portanto, por meio dos escritos dos “regionalistas e tradicionalistas”, o Nordeste foi uma região que teve a sua formação por meio de imagens depreciativas, de decadência, de atraso, de seca, de fome e outras. Com isso, Albuquerque Júnior salienta que

Como diz Graciliano Ramos, dificilmente se pode pintar um verão nordestino em que os ramos não estejam pretos e as cacimbas vazias. O Nordeste não existe sem a seca e esta é atributo particular deste espaço. O Nordeste não é verossímil sem coronéis, sem cangaceiros, sem jagunços ou santos. O Nordeste é uma criação imagético-discursiva cristalizada, formada por tropos que se tornam obrigatórios, que impõem ao ver e ao falar dele certos limites.³⁷

³⁵ ALBUQUERQUE JH, 2011, p.79.

³⁶ ALBUQUERQUE JR, 2011, p.255

³⁷ ALBUQUERQUE JR, 2011, p.217.

Foi em meio as imagens e vídeos que mostravam seca, atraso e pobreza, que a reportagem da Rede Record inicia a sua matéria jornalística acerca das fraudes no Programa Brasil Alfabetizado. De início, a vegetação seca, animais magros, mortos, a poeira que levantava nas estradas interioranas de uma cidade de pequeno porte localizada no sertão nordestino, ganharam destaque no processo de construção imagético-discursiva acerca da cidade de Alagoinha do Piauí.



Figura 04: Vaqueiro conduzindo uma boiada. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014.

Fonte: REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO, 2014.

Na imagem acima, é possível perceber um vaqueiro levando a sua boiada em um lugar aparentemente seco, podendo ser verificado de forma mais visível durante o vídeo repassado em decorrência da poeira que está subindo e se misturando a luz solar. Possivelmente está levando o gado para algum espaço da sua propriedade para dar água ou prendê-los durante a noite, já que pelo vídeo repassado, aparentemente, o sol está se pondo, sendo o horário que os donos de gados recolhem os seus rebanhos.

É possível que a imagem apresentada acima não seja especificamente do município de Alagoinha do Piauí, podendo ter sido reproduzida pela reportagem com o intuito de caracterizar o espaço – Nordeste – que estava sendo transmitido, como também a utilização e a escolha da imagem de um vaqueiro levando a boiada, transmitida na abertura do programa jornalísticos da Rede Record, possivelmente este personagem foi utilizado para caracterizar a Região Nordeste.

Nesse contexto, foi narrado pelo apresentador Roberto Cabrini do programa Repórter Record Investigação da Rede Record, no momento em que ia sendo propagado aquela reportagem as seguintes palavras: “O bê-á-bá da exploração numa das regiões mais carentes do país. Do sertão castigado pela seca e pela fome, nossos repórteres desvendam um ambicioso esquema de desvio de verba”. Por meio desse trecho é provável notar que antes mesmo de falar da cidade alvo das denúncias de corrupções, em primeiro lugar localizam como sendo da Região Nordeste, mostrando a seca por meio da poeira que sobe e da vegetação sem cores, deixando em evidência que se trata de “de uma das regiões mais carentes do Brasil” e de um “sertão castigado pela seca e pela fome”. Com isso, já coloca Alagoinha do Piauí em um espaço geograficamente estigmatizado e estereotipado por pertencer a uma região que carrega desde a sua formação um olhar preconceituoso por parte de outras regiões do país.

Com isso, é problemático o intuito de querer caracterizar uma região apenas por meio de imagens e discursos que são proferidos de forma homogênea, pois o aconselhável é pormenorizar as suas singularidades e diversidades, visto que muitas das imagens e discursos se repetem em diferentes lugares e espaços, se moldando com a mudança das estações do ano. Assim, cair no comodismo da reprodução de enunciados repetidos e tidos como um espelho daquele lugar e/ou espaço dificulta produzir novos contextos e realidades acerca de uma dada região.

Assim sendo, a escolha das temáticas que serão abordadas não é escolhida aleatoriamente, mas sim de acordo com os interesses que estão em jogo, seja em relação ao interior da região ou com a sua relação com as outras regiões. Portanto, os discursos que foram proferidos a exemplo dos regionalistas não são apenas ideológicos, esses discursos não mascaram a verdade de uma dada região, mas eles as instituíram por meio dos seus escritos. Com isso,

Determinadas práticas diferenciadoras dos diversos espaços são trazidas à luz, para dar materialidade a cada região. A escolha de elementos como o cangaço, o messianismo, o coronelismo, para temas definidores do Nordeste, se faz em meio a uma multiplicidade de outros fatos, que, no entanto, não são iluminados como matérias capazes de dar uma cara à região³⁸.

Desse modo, trazer elementos que caracterizam uma determinada região faz com que facilite a aceitação do telespectador, pois a exemplo de Alagoinha do Piauí, de início, por parte da matéria jornalística da Rede Record, trouxe elementos engessados na percepção da grande

³⁸ ALBUQUERQUE JR, 2011, p.61.

maioria dos brasileiros em relação a espaços situados no Nordeste. Assim sendo, culminou na reprodução de imagens, vídeos e discursos depreciativos que causassem remorsos e indignação por parte de quem assistia aquela transmissão.



Figura 05: Trabalhador rural preparando terreno para o plantio. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014.

Fonte: REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO, 2014.

“Uma vida inteira na roça. Dias longos sobre o sol escaldante do Nordeste brasileiro. Rotina dura, puxada, mas pra quem nunca soube ler e nem escrever, o trabalho braçal é a única saída para sustentar a família”³⁹. Foram sobre essas palavras do apresentador Roberto Cabrini do programa Repórter Record Investigação da Rede Record, que se deram as construções das narrativas em volta dos perfis dos alagoinsenses que segundo a reportagem viviam da agricultura e às margens da pobreza e do descaso do poder público municipal.

Por meio da imagem acima, percebe-se que se trata de um trabalhador rural, que aparentemente está desenvolvendo uma das atividades da roça. É possível identificar um rastelo – equipamento utilizado para rastelar e juntar os matos que já haviam sido arrancados – para após isso serem queimados e a terra estar pronta para o cultivo. Nesse contexto, se trata de João Nenê, morador da localidade São João, interior da cidade de Alagoinha do Piauí. Na reportagem

³⁹ Roberto Cabrini. Trecho retirado da fala do apresentador do jornal Repórter Record de Investigação, transmitida pela Rede Record de televisão. Alagoinha do Piauí-PI. 10, nov. 2014.

foi o exemplo dado de um sujeito da roça que sobrevive e sustenta a sua família por meio da agricultura familiar.

Nesse caso, na reportagem transmitida pela Rede Record, esse personagem foi utilizado como o exemplo de alguém que não teve oportunidade de estudar, em virtude de ter que trabalhar desde criança com seus pais para ajudar na produção de alimentos por meio da agricultura para que não pudessem passar fome. Já que a realidade da grande maioria dos que vivem ou viveram no campo antigamente, era basicamente ter que trabalhar para ajudar no sustento da família com seus pais, ao invés de estudar, já que frequentar a escola era visto como algo de segundo plano ou até mesmo ainda não existia na época de João Nenê.

No entanto, cabe analisar e problematizar essa imagem, pois existem possibilidades dessa cena ter sido combinada, isso por conta dos seus trajes presente na imagem, pois geralmente os trabalhadores rurais em virtude do sol quente, utilizam outras vestimentas para a realização desses serviços. A exemplo de calça, botas, camisa de mangas compridas e chapéu, entretanto, na imagem acima, João Nenê, aparece apenas com uma bermuda, de chinelos e camisa mangas curtas, não circunscrevendo as roupas utilizadas por trabalhadores durante os seus afazeres no período de estiagem. Além do mais, faz o uso da enxada para arrancar alguns matos e após isso o rastelo para ajuntá-los. Entretanto, no vídeo repassado o sujeito aparece apenas arrancando e juntando alguns matos, supostamente em um pequeno cercado de terra.

Com isso, de início, é mostrado durante a reportagem que João Nenê se trata de uma pessoa humilde, que não sabia ler e nem escrever, mas que por meio da sua força e do seu trabalho conseguiu criar os seus 7 filhos mesmo diante de muitas dificuldades. Ou como ele fala durante a reportagem “eu estou veio (sic) assim, mas não é da idade não. Sabe do que era? Era deu não dormir de noite, maginando (sic) cuma (sic) era que no domingo eu ia comprar o que meus fí (sic) comer”⁴⁰. Ao contar a história de João Nenê, a narração acontece de forma melancólica e triste, fixando de forma aproximada a câmera em seu rosto, e as cores que eram coloridas se transformavam em preto e branco.

Entretanto, essa realidade não está circunscrita somente ao personagem utilizado e a cidade de Alagoinha do Piauí, mas em centenas de pessoas que moram no sertão nordestino e outras regiões. Nesse sentido, personagens vieram aparecendo durante a reportagem, e perfis foram sendo criados a respeito dos moradores alagoïnenses, dentre eles de pessoas que vivem à margem da pobreza, da seca, da fome, da falta de oportunidade e do analfabetismo. Ou como

⁴⁰ João Nenê. Trecho retirado da fala do entrevistado durante o jornal Repórter Record de Investigação, transmitida pela Rede Record de televisão. Alagoinha do Piauí-PI. 10, nov. 2014.

retratado pela reportagem, “o perfil deste homem trabalhador, de mãos calejadas e rosto enrugado, reflete a vida da maior parte da população de Alagoinha do Piauí”⁴¹.

Assim sendo, no momento das reportagens ocorriam pausas e zoons no rosto do seu João Nenê, que em questão de segundos ficava em preto e branco, justamente para dar sentido ao que estava sendo narrado, a exemplo do seu rosto enrugado, como se os traços provenientes de uma idade mais avançada tivessem sido em decorrência dos trabalhos realizados na roça desde criança. Ao mesmo tempo que mostrava a “labuta” diária de um trabalhar rural, ao fundo era possível ouvir toques de músicas que caracterizam o sertão com um tom melancólico, provavelmente com um dos objetivos de ir sensibilizando o telespectador acerca de uma possível realidade dura, difícil, triste e de muito sacrifício de quem é predestinado a viver aquela vida naquele espaço de seca e sofrimento. Nesse sentido, segundo José Cristian Góes,

[...] a prática da cobertura sensacionalista está fundida, em princípio, sob outras bases sólidas: sua forma expressiva, que se utiliza de uma linguagem oralizada, carregada de narrativas exageradas e com grande peso nas imagens, estimulando o apelo ainda maior às sensações nas audiências⁴².

De acordo com Ana Luiza Lugão, em sua monografia *o Jornalismo Sensacionalista: o Programa Brasil Urgente em Cena*⁴³, nas matérias que possuem sensacionalismo, tem como um dos intuitos chocar o público, isto é, as pessoas se entregarem às emoções que estão sendo repassadas e “vivem” como se fossem os próprios personagens se colocando assim no lugar deles, promovendo a sua indignação pelo que está sendo repassado. Ou seja, a linguagem, o texto, as imagens, os vídeos e os discursos proferidos durante todo o enredo precisam chocar e causar impacto. Portanto,

O sensacionalismo é a forma exagerada de transmitir a notícia, com o intuito de chamar a atenção do telespectador, de fazer com que ele se veja naquela situação, se mobilize diante aquela matéria, se interesse por aquilo que está sendo dito, nada mais é do que uma estratégia de comunicação⁴⁴.

Nesse contexto, Alagoinha do Piauí possui uma população de quase 8 mil habitantes, sendo composta em maioria de trabalhadores rurais. Assim, por nascer em lugar que gira em

⁴¹ Roberto Cabrini, 2014.

⁴² GÓES, 2014, p.36.

⁴³ LUGÃO, Ana Luiza. **JORNALISMO SENSACIONALISTA: o programa brasil urgente em cena.** Monografia em Comunicação Social – Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS, Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Brasília – DF, p.31. 2010.

⁴⁴ LUGÃO, 2010, p.12.

torno da agricultura familiar, se torna uma das formas de sobrevivência, sustento e comercialização do que é produzido pela grande maioria da população alagoïnense. Durante o ano são produzidos muitos produtos para a comercialização e também para o consumo, a exemplo do cultivo do feijão, milho, mandioca e o cajueiro – sendo a produção do caju a principal atividade mais rentável desenvolvida no município. A criação de animais também é uma atividade desenvolvida na cidade, a exemplo de quando João Nenê durante a reportagem é filmando dando ração para o seu rebanho de ovelhas, como sendo outra atividade desenvolvida pelo agricultor, além da criação de ovinos, caprinos, bovinos, suínos, aves e etc., também são atividades que ajudam na rentabilidade familiar dos que compõem este espaço. Ou como retratado no Hino Oficial do Município, tendo como autora a professora e escritora Maria Fidélia da Rocha Brito:

Teus filhos são gigantes, são guerreiros
A tirar da mãe terra o seu sustento
Terra boa do feijão dos cajueiros
Que não nega aos teus filhos alimentos⁴⁵

Além do mais, a apicultura é uma atividade que ao longo dos anos vem crescendo rapidamente na cidade de Alagoïnha do Piauí, sendo mais uma forma de gerar lucro para os apicultores por meio da produção do mel. Com isso, durante todo o ano é produzido produtos que podem ser comercializados e consumidos – o milho e o feijão entre os meses de dezembro e março, a mandioca e/ou macaxeira entre os meses de junho e setembro, o caju entre os meses de maio e outubro e o mel podendo ser colhido durante todo o ano, no entanto, entre os meses de outubro e maio é produzido em maior quantidade. Nesse sentido, trabalhar na roça não significa se encontrar em um status de inferioridade ou de vulnerabilidade, pois por meio dos produtos produzidos com a agricultura familiar, faz com que consigam produzir para o seu próprio sustento e ainda comercializar os seus excedentes.

Como atesta Maria Lucimar da Rocha em sua monografia “*Caminhadas pela cidade*”: *Um passeio pelo processo de povoamento, urbanização e emancipação política de Alagoïnha do Piauí*⁴⁶, antes mesmo da formação de Alagoïnha do Piauí, no século XVIII, o seu povoamento inicial foi constituído por famílias vindas de diferentes estados, que se instalaram

⁴⁵ ROCHA BRITO, Maria Fidélia da. **Hino à Alagoïnha do Piauí**. In: ROCHA BRITO, Maria Fidélia da. **Recados**. Teresina: EMGERPI, 2007. 182 p.

⁴⁶ ROCHA, Maria Lucimar da. “**CAMINHADAS PELA CIDADE**”: Um passeio pelo processo de povoamento, urbanização e emancipação política de Alagoïnha do Piauí. Picos-PI: UFPI, 2014. (Monografia do curso de História da Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

perto do Rio Marçal, antes chamado de Rio Grande e depois Riachão, formando assim sítios utilizados para a criação de gado e para a agricultura familiar. Assim sendo, com “[...] o desenvolvimento da agricultura, que ainda hoje representa a sua principal fonte econômica. As terras da região são compostas por baixios bastante apropriados para o cultivo de gêneros como o feijão, milho, mandioca e caju [...]”⁴⁷. Com isso, reforça o que foi relatado anteriormente acerca dos principais produtos comercializados e utilizados para a subsistência familiar, pois desde antes da emancipação, essas terras já eram utilizadas para tais práticas em virtude da grande fertilidade, e na contemporaneidade não é diferente, pois a agricultura ainda continua sendo a principal atividade econômica da cidade.



Figura 05: Vegetação em período de estiagem. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014.

Fonte: REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO, 2014.

Assim, no início das reportagens as cores foram ficando cinzas, em meio a flora que era castigada pelo sol e pela falta de chuva. Com isso, na imagem acima passa a ideia de um lugar seco, principalmente por conta da vegetação durante a estiagem perder as suas cores e tonalidades verdes para caracterizar o bioma do Nordeste, a caatinga. Esse período de seca castiga a fauna e flora pela falta de água e pastos, sendo a água proveniente de poços artesianos a principal forma de sobrevivência dos animais e da população alagoïnense durante o período de poucas chuvas. Nesse sentido, durante a reportagem foram mostrados animais mortos ou

⁴⁷ ROCHA, 2014, p.20.

magros e uma vegetação seca, justamente para ir caracterizando uma possível realidade do local.

De acordo com Albuquerque Júnior, a seca passou a ser decisiva para se pensar o Nordeste, até mesmo como um recorte de caráter natural do clima, sendo um meio homogêneo e em decorrência disso teria originado um povo também homogêneo. No romance de trinta, por exemplo, somente o mandacaru, o papagaio e o juazeiro eram verdes, solidificando a visão tradicional acerca de um espaço como sendo encontrado em todas as partes e épocas do ano. Entretanto, durante a reportagem da Rede Record nem o mandacaru se encontrava verde, pois em um vídeo transmitido, ao falar da seca, nem o símbolo de resistência da Região Nordeste se encontrava vivo, como pode ser visto na imagem a seguir (figura 06):



Figura 06: Mandacaru morto. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014.

Fonte: REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO, 2014.

Assim, “a seca, a terra rachada, a fome, embora atinjam só alguns espaços, alguns períodos e alguns grupos sociais da região, são generalizados, tornam-se permanentes. De problemas sociais, eles terminam por se tornarem problemas de um dado espaço⁴⁸”. Com isso, é possível afirmar que mesmo sendo a realidades de alguns locais, por meio dos escritos de alguns autores e produções cinematográficas ao longo dos anos, fez com que estabelecesse construções imagético-discursivas que caracterizassem o Nordeste de forma generalizante e

⁴⁸ ALBUQUERQUE JR, 2011, p.224.

homogênea, como no caso da fome e da seca, vistas como traços permanentes para todos os lugares e espaços, e não somente vistos enquanto problemas sociais que são encontrados em vários espaços das regiões do Brasil.

Desse modo, por meio da utilização imagética de imagens e vídeos, a história da cidade com o maior índice de analfabetos do Brasil foi sendo construída. Entretanto, somente como mais um dos vários exemplos de cidades que fazem parte do Nordeste, vistas de forma depreciativa e como se não apresentassem nenhum desenvolvimento econômico ou tecnológico, uma cidade que teria parado no tempo e se estacionado no comodismo, que foi desprezada e esquecida pelo poder público. Nesse caso, as irregularidades e os desrespeitos com a dignidade e qualidade de vida das pessoas se tornariam uma massa de manobra por parte dos políticos que ali comandam.

Isso provavelmente pode ocorrer em virtude dos políticos que administraram Alagoinha do Piauí - PI possuir uma hegemonia partidária desde a sua emancipação, pois como atesta Maria Lucimar da Rocha, na tentativa de emancipar o então povoado, da cidade de Pio IX - PI, muitas lutas foram travadas pelos representantes políticos que se encontravam na assembleia legislativa enquanto vereadores da cidade de Pio IX. Podemos citar o exemplo de Salomão Caetano de Carvalho⁴⁹ (In memoriam) – primeiro prefeito eleito em Alagoinha do Piauí (1986-1988) e (1993-1993) –, José Enéias de Sousa e Braz Neto – prefeito eleito por duas vezes na referida cidade – (1989-1992), (2001-2004) e (2005-2008). Assim sendo, a cidade estudada sempre esteve sob domínio das famílias de líderes políticos que faziam parte da mesma parentela, além do mais a vontade de conseguir a sua emancipação veio dos vereadores alagoïnenses que já atuavam em Pio IX, os que foram citados anteriormente, possivelmente com um dos intuitos de aumentar o seu poderio, sendo agora como prefeitos e vereadores de Alagoinha do Piauí e não da antiga cidade que eram dependentes.

Nesse sentido, essa vontade de emancipação aumentou em virtude de cidades vizinhas terem conseguido se desmembrar de outros territórios, começando assim uma grande inquietação dos habitantes que vivem no território que a posteriori se denominaria de Alagoinha do Piauí, como pode ser atestado no fragmento a seguir, que mostra o motivo da iniciativa e também o anseio de a conseguir, entretanto

⁴⁹ Foi um dos principais representantes políticos pelo movimento emancipatório de Alagoinha do Piauí - PI da cidade de Pio IX - PI. Após a emancipação da referida urbe em 09 de abril de 1986 foi eleito prefeito da cidade logo em seguida, sendo reeleito em 1992, entretanto faleceu em 26 de abril 1993 logo após assumir a prefeitura. Salomão Caetano de Carvalho foi um líder político da sua terra natal, lutando e conseguindo junto a outros representantes políticos e pessoas comuns o objetivo de ambos: a independência de Alagoinha do Piauí.

[...] esta euforia de emancipações de cidades vizinhas (Monsenhor Hipólito, São Julião, Francisco Santos, Santo Antônio de Lisboa), o povoado Alagoinha também começa a se mobilizar, mas sua proposta de desmembramento é negada. Fato que deixou seus moradores profundamente ressentidos com os mandatários políticos de Pio IX⁵⁰.

De acordo com Maria Lucimar da Rocha, foi negado em virtude de irregulares nos critérios para se adequar no processo de emancipação, sendo um deles ter pelo menos oito mil habitantes, dificultando assim esse processo emancipatório. No entanto, depois de muitas tentativas Alagoinha consegue a então sonhada independência, sendo importante destacar que ocorreu de forma ilegal, pois a referida urbe não possuía os critérios exigidos. Nesse sentido, de acordo com a Constituição do Estado do Piauí de 1947, que ainda estava em vigor até o início de 1960, dispõe no artigo 12, item I, as seguintes informações sobre a criação de novos municípios no Piauí:

Os municípios podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros ou formarem novos municípios, mediante lei do Estado, para cuja aprovação são exigidos dois terços da totalidade dos votos da Assembléia, cabendo a iniciativa:

I) Às respectivas Câmaras Municipais, conjuntas, no caso de incorporação, e isolados, nos demais casos, sempre por maioria absoluta;

II) A seiscentos eleitores, no mínimo, dentre as populações diretamente interessadas;

§ 1º - A formação de novos municípios dependerá, em qualquer caso, da coexistência das seguintes condições:

a) População mínima de oito mil habitantes;

b) Renda anual mínima de vinte mil cruzeiros;

c) Patrimônio com área mínima de quatrocentos hectares⁵¹.

Assim sendo, se observamos as informações acima que estão disponíveis na Constituição do Estado do Piauí de 1947, é possível destacarmos alguns critérios exigidos por meio da Lei para que outros municípios fossem criados, a exemplo de possuir oito mil habitantes, ter uma renda mínima anual de vinte mil cruzeiros e um patrimônio mínimo de quatrocentos hectares. Desse modo, é possível supor que nem todos os municípios piauienses entravam nos critérios pré-estabelecidos para conseguir a sua emancipação, pois nem na atualidade muitos deles não possuem essa quantidade exigida, a exemplo de Alagoinha do Piauí – PI, que de acordo com dados do IBGE a população estimada em 2021 é 7.678 mil habitantes. Com isso, de acordo com Maria Lucimar da Rocha

⁵⁰ ROCHA, 2014, p.52.

⁵¹ CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO PIAUÍ – PI, 1947. Apud: MORAIS, Eliane Rodrigues de. **De Papagaio a Francinópolis**. Teresina: EDUFPI, 2008.

[...]a maioria destes pequenos municípios que se multiplicaram a partir do final dos anos 1950 e no decorrer da década de 1960 não preenchiam os requisitos exigidos pela Lei (Constituição Estadual de 1947). Mesmo assim, muitos deles (a maioria), conseguiam burlar as condições e alcançar sua autonomia política, decerto apadrinhados por políticos que tinham algum interesse, seja no apoio eleitoral, seja na cota de repasse federal⁵².

Entretanto, isso foi possível em virtude de interesses partidários de famílias tradicionais e importantes daquele espaço, a exemplo dos nomes citados anteriormente. Esses interesses partiram de famílias que até a atualidade continuam no poder, como no caso de Braz Neto, que logo após o pleito de Salomão Caetano de Carvalho, conseguiu se eleger duas vezes e após isso indicar outras pessoas da sua família para o assumir na disputa eleitoral. Na atualidade (ano de 2023), o atual prefeito da cidade de Alagoinha do Piauí, Jorismar José da Rocha, segue a mesma genealogia das famílias inseridas na política desde quando a referida urbe ainda era um povoado da cidade de Pio IX – PI.

Isso deixa em evidência que tais interesses estavam ligados possivelmente com a vontade de ter mais poder e uma possível hegemonia partidária das famílias mais importantes, e, Alagoinha conseguindo a sua emancipação, isso seria possível. Assim sendo, o poder político da referida cidade, desde a sua fundação, gira em torno de famílias tradicionais que lutaram em favor do seu desmembramento e que já possuíam interesses particulares antes mesmo da sua emancipação.

Dando continuidade na análise em volta das construções imagético-discursivas, a seguir iremos discutir uma das imagens que foram transmitidas durante a reportagem da Rede Record.

⁵² ROCHA, 2014, p. 53-54.



Repórter Record Investigação - O ABC da Corrupção 10/11/2014

Figura 07: Homem carregando água em tambores com um cavalo. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014.

Fonte: REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO, 2014.

Na imagem acima (figura 07) é visto um dos principais sistemas de abastecimento de água que antigamente era realizado com maior predominância na Região Nordeste – buscar água em ancas ou tambores por meio de animais – para a subsistência familiar. Entretanto, ao que parece, essa cena não foi filmada no município de Alagoinha do Piauí, portanto, seria apenas outra ilustração utilizada para tentar caracterizar aquele espaço, já que ainda é utilizado esse meio de transporte de água em muitos lugares do Nordeste. Cabe ressaltar que questionamos a possibilidade dessa cena não ter sido gravada na cidade em estudo, pois desde 2008, durante o governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, foram construídas cisternas e realizado o abastecimento de água por meio da Defesa Civil ou chamado popularmente de Operação Carro Pipa, que beneficiava as famílias alagoïnenses durante o período de estiagem. Além do mais, ao longo do seu território, poços artesianos foram cavados em várias localidades, com o intuito de sanar as necessidades básicas durante o período de estiagem para a população e para os animais.

Ademais, se observarmos atentamente a imagem é possível perceber que a vegetação se encontra verde, não condizendo com o período da reportagem, 10/11/2014, já que como visto na captura de tela anterior, a flora se encontrava seca em virtude da estiagem. Assim, tendo sido só mais uma imagem de outro local utilizada como ilustração para ajudar a construir uma realidade de atraso e pobreza, da população alagoïnense.



Figuras 08 e 09: Crianças brincando de correr atrás de galinhas em um espaço. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014.
Fonte: REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO, 2014.

Nas imagens acima (figuras 08 e 09), é possível identificar duas crianças brincando em um terreno que se encontra com entulhos. Na imagem à esquerda aparece uma cerca de faxina utilizada como cercamento para impedir que os animais possam invadir a propriedade. Ainda é visto em suas dependências lixos e galhos de árvores cortadas e jogadas em um lugar inapropriado. Na imagem a direita é possível perceber que uma das crianças corre atrás de uma galinha como forma de divertimento, além de se encontrar praticamente sem roupa, apenas com uma cueca. Ao fundo é visto parte de uma casa de bloco sem ter tido acabamento e uma cerca de arame farpado que também é usado para impedir a entrada de animais, dando a transparecer uma possível realidade humilde e pobre dos habitantes da cidade estudada.

Por meio da análise das imagens é cabível perceber as intencionalidades que estavam por trás da reportagem da Rede Record, principalmente em trazer um vídeo de crianças brincando em condições desfavorecidas. Atestar a pobreza e humildade de um povo por meio de um vídeo leva o telespectador a acreditar em uma realidade absoluta e incontestável de uma cidade. Pois, ao transmitir este vídeo, a repórter Heleine Heringer vai narrando: “vidas humildes e de muita batalha, por aqui as brincadeiras são sempre assim”⁵³.

Nessa fala da referida repórter, é possível perceber a generalização em relação as formas de lazer que as crianças possuem em Alagoinha do Piauí, como se correr atrás de galinhas fosse

⁵³ Heleine Heringer. Trecho retirado da fala da repórter do jornal Repórter Record de Investigação, transmitida pela Rede Record de televisão. Alagoinha do Piauí-PI. 10, nov. 2014.

a única diversão realizada, caracterizando um povo que não tem oportunidade de acesso a outros tipos de lazeres e muito menos lugares apropriados para se divertir. Nesse sentido, a mídia foi sensacionalista ao fazer uma abordagem de pobreza acerca de uma cidade da Região Nordeste, pois em virtude de possuir uma localização estigmatizada e estereotipada desde a sua invenção, já carrega consigo uma visão depreciativa e homogênea acerca daquele espaço, percepção engendrada historicamente no imaginário dos que vivem fora dessa região brasileira.

Entretanto, mesmo que essa seja uma realidade não quer dizer que seja algo ruim, pois se trata de um município interiorano do Estado do Piauí, e na época da reportagem essas eram as brincadeiras utilizadas em virtude da grande maioria das crianças não terem acesso a celulares ou outros tipos de tecnologias. Sendo assim, se trata de uma questão cultural e não como algo negativo, já que brincar de pega-pega, esconde-esconde, pula-corda, elástico, jogar bola e outras, eram brincadeiras desenvolvidos em muitos espaços. Nesse sentido, é perceptível que houve intencionalidades ao colocar um vídeo de crianças brincando nessas condições, tendo sido sensacionalista ao abordar como sendo algo estranho a cultura popular daquela época, sendo que tais brincadeiras não ocorriam somente em Alagoinha do Piauí, mas em várias partes do Brasil.

Com isso, em virtude da repercussão nacional o poder público municipal passou a buscar melhorias para a população alagoïnense. No quesito lazer, foi iniciada a construção no ano de 2014 e inaugurado no ano de 2016 o prédio de um ginásio poliesportivo. Segundo o *site* jornalístico *Piauí em Foco*, em sua matéria publicada em 10 janeiro de 2015, noticiou que o antigo sonho da juventude alagoïnense estava próximo de se tornar realidade com a construção do Ginásio Poliesportivo, que iria contar com uma super estrutura, sendo uma arquibancada, vestiário, banheiros e a quadra poliesportiva.

De acordo com a referida matéria, em entrevista com o prefeito no exercício do cargo naquele período, Pedro Otacílio de Sousa Moura, o mesmo afirma que “Este é um investimento importante que tem um caráter social onde nossos jovens passarão a contar com uma quadra moderna para praticar esportes e realizar eventos esportivos, isso é inclusão social”⁵⁴. Nesse sentido, a construção da quadra tinha como uma das finalidades abarcar e engajar as crianças e os jovens no mundo do esporte. Com isso, a quadra passou a ser utilizada para a realização dos campeonatos interclasses entre as escolas municipais, ademais, o futebol, o vôlei e o basquete poderiam ser realizados naquele local. Como pode ser atestado na manchete a seguir:

⁵⁴ JARMES, Cleiton. Poliesportivo de Alagoinha do Piauí está em fase de conclusão. **Piauí em Foco**, 10 de jan. de 2015. Disponível em: <https://www.piauiemfoco.com.br/municipios/alagoinhas-do-piaui/poliesportivo-de-alagoinha-do-piaui-esta-em-fase-de-conclusao/>. Acesso em: 23 fev. 2023.



Figuras 10 e 11: Notícia acerca da fase de acabamento do poliesportivo na cidade de Alagoinha do Piauí. Fotogramas do site Piauí em Foco, em 01. jan. 2015.
Fonte: PIAUÍ EM FOCO, 2015.

Portanto, mesmo que a reportagem da Rede Record tenha sido sensacionalista e veiculado imagens estereotipadas e estigmatizantes associadas a um espaço localizado no Nordeste, possivelmente ela promoveu o despertar do poder público local, auxiliando em uma maior preocupação e buscando investimentos com o Governo Federal para a cidade de Alagoinha do Piauí e a população que ali vive.

Nesse contexto, por meio da monografia de Tais Meire de Sousa, *A Comédia como propaganda de estereótipos: as representações acerca do nordestino na contemporaneidade a partir do filme Cine Holliúdy 1*⁵⁵, podemos observar esses estereótipos que foram engendrados no povo nordestino, isso por se localizar em lugar de seca, sendo o fator climático um dos responsáveis por essa visão. Nesse caso, essa visão passa a ser perpassada de geração em geração, ocorrendo uma invenção do Nordeste mediante as representações de seca, pobreza, atraso e violência. Assim,

⁵⁵ SOUSA, Taís Meire de. **A Comédia como propaganda de estereótipos:** as representações acerca do nordestino na contemporaneidade a partir do filme Cine Holliúdy 1. Picos-PI: UFPI, 2021. (Monografia do curso de História da Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros)

Através da seca surgem estereótipos que estão ligados com os problemas que advém dessa condição climática, como a fome, a pobreza, o atraso, o cangaço e o messianismo. Com a estiagem que sofre a região é dificultado à fonte de sobrevivência, logo, a fome e a pobreza são predominantes. Com a falta de chuvas os nordestinos pobres que praticavam a agricultura de subsistência ficavam impossibilitados de produzir seus alimentos⁵⁶.

Com isso, por Alagoinha do Piauí estar localizada no estado do Piauí e fazendo parte da Região Nordeste, como visto na obra de Durval Muniz de Albuquerque Júnior, esse fato a coloca como um lugar de inferioridade em relação a outras cidades que não estão inseridas nesse contexto, isso por pertencer a um espaço historicamente construído de forma depreciativa e estereotipada. Assim, ao ser repassado a reportagem jornalística da Rede Record – mostrando no início a seca, a vegetação e animais mortos, estradas com difícil acesso, escolas fechadas, pessoas trabalhando na roça – fez com que engendrasse no imaginário das pessoas que assistiram as transmissões como sendo uma verdade única e absoluta, isso em decorrência do espaço em que estão inseridas, já que foi mostrada uma perspectiva aceita por outras regiões – se tratando de um lugar atrasado, pobre, de seca e de uma educação precária. No entanto, a realidade das cidades da região Nordeste não circunscreve somente a isso, sendo problemático a homogeneização de um lugar, pois

[...] não estará pautado em dizer que o retrato do Nordeste a partir das representações não é verídico, a questão não se resume entre verdadeiro e falso, mas sim no problema com a generalização. Não é negar que o Nordeste sofra com a seca e as consequências advindas dela, porém mostrar que não se resume a isso⁵⁷.

Portanto, mesmo que a reportagem da Rede Record tenha repassado uma visão sensacionalista durante a sua matéria jornalística, não quer dizer que reflete a realidade da cidade estudada como um todo e de forma homogênea, assim, sendo problemático a utilização de imagens que são facilmente encontradas em um determinado espaço, já que se trata de uma questão social vivenciada e encontrada em várias partes do território brasileiro. Nesse caso, se faz pertinente estudar como tais reportagens fizeram o uso desses dados, especialmente como a Rede Record fez o uso do mesmo para trazer visões engessadas na cultura brasileira acerca de um lugar que pertence ao Nordeste.

⁵⁶ SOUSA, 2021, p. 25.

⁵⁷ SOUSA, 2021, p.15

Assim, é necessário que ocorra o estudo e a problematização de como teria ocorrido a utilização da porcentagem de 44% de analfabetos, na cidade de Alagoinha do Piauí, e a construção das narrativas em volta desse dado pelas emissoras de televisão por meio de construções imagéticos-discursivas. Com isso, é viável a análise e pesquisa em volta dos aspectos que teriam auxiliado nesse aumento de analfabetismo, a exemplo das corrupções no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado do Governo Federal que será abordado no segundo capítulo, como mostrado pelas emissoras televisivas: Rede Globo e Rede Record.

A seguir, podemos observar a única escola que foi mostrada em todo o município durante a reportagem, situada na localidade Baixa, interior de Alagoinha do Piauí - PI.



Figura 12: Fechamento de escolas na Zona Rural. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014.

Fonte: REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO, 2014.

Em relação ao exposto anteriormente, isso pode ser constatado durante a reportagem da Rede Record, quando a repórter visita escolas que foram fechadas há muito tempo. A exemplo da imagem acima, mostrando uma escola abandonada, sem nenhuma estrutura e livros velhos jogados pelo chão. Isso é visto quando a repórter pega em um deles que se encontra infestado de cupins em estado de decomposição. O fechamento de escolas realmente afeta a educação e a evasão escolar do alunado, e isso de fato ocorreu no município em estudo onde apenas algumas escolas continuaram abertas, fazendo com que os estudantes tivessem que se deslocar para lugares mais distantes.

Alagoinha do Piauí contava com 18 escolas distribuídas entre a Zona rural – contendo 15 colégios – e a Zona Urbana – contando 03 colégios, sendo 01 da rede estadual. Após um levantamento realizado por todo o território da referida urbe, após a lei de 2014 que sancionava o fechamento de escolas que não se enquadravam nos critérios exigidos para o seu funcionamento, a referida cidade ficou contanto apenas com 04 escolas na Zona Rural – Unidade Escolar Francisco Teodoro de Brito, localizada no Povoado Serra Velha, Unidade Escolar Joaquim José da Silva, situada na localidade São João, Unidade Escolar Joaquim Domingos de Sousa, na localidade Serra Azul II e Unidade Escolar João Francisco de Sousa, na localidade Amarelo Ferrado I.

A Zona Urbana permaneceu com 03 escolas, instaladas no Centro da cidade, sendo elas, a Unidade Escolar Alencar Mota⁵⁸, localizada na Rua Sérgio Fialho, Unidade Escolar Eneas Policarpo, localizada na Rua São Miguel e Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, localizada na Rua Manoel Policarpo. As que haviam sido fechadas no campo, durante um curto período, ficaram sendo utilizadas como postinhos de saúde que forneciam atendimentos médicos em alguns dias da semana.

O fechamento de várias escolas por todo o Brasil foi devido a Lei Nº 12.960, de 27 de março de 2014 que

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas⁵⁹.

Assim sendo, segundo o art. 28 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passou a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:

O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar⁶⁰.

⁵⁸ Escola que faz dependência administrativa do Estado do Piauí, funcionando para o Ensino Regular Fundamental e para o Ensino Médio Regular.

⁵⁹ _____. Lei nº 12.960, de 27 de março de 2014. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112960.htm. Acesso em 23 fev. 2023.

⁶⁰ _____. Lei nº 12.960, de 27 de março de 2014. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112960.htm. Acesso em 23 fev. 2023.

No entanto, isso não ocorreu somente em Alagoinha do Piauí, mas em vários estados do Brasil e cidades do Piauí. Esse fato ocorreu na Zona Rural das cidades, segundo o Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), devido à falta de investimento das prefeituras locais, nesses estabelecimentos de ensino. Assim, o Piauí ocupou a terceira colocação no quesito fechamento de escolas no ano de 2014, ficando 377 colégios impossibilitados de realizarem suas atividades, sendo um dos estados que mais efetuaram essa prática, como pode ser visto a seguir no *site* jornalístico *Cidades na Net*.



GERAL

Piauí fechou 377 escolas rurais, diz Censo do MEC

Publicado 8 anos atrás em 27 de junho de 2015
Por Odaliana Carvalho Veloso

cruzamento de dados disponibilizados pelo Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) apontou que o Piauí é o terceiro estado da nação que mais fechou escolas do campo em 2014. A análise foi feita pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). De acordo com levantamento, no Piauí, só ano passado, 377 escolas rurais foram fechadas. O Censo aponta a falta de investimento das prefeituras locais como um dos grandes motivos para o fechamento das escolas no campo. O Piauí ficou atrás do Maranhão, 407, e a Bahia, com 872 escolas fechadas. O Norte e Nordeste brasileiro lideram o ranking, com Ceará (375) e Pará (332) completando o top cinco. Dentre os estados do Sul e Sudeste, Minas Gerais foi o que mais registrou o fechamento dessas escolas, 290. A reportagem entrou em contato com a assessoria da Secretaria de Educação do Piauí, que não soube comentar o assunto ou confirmar os dados. A pesquisa realizada no período de 2002 e 2010, uma em cada três escolas existente na zona rural do Piauí foi fechada. Ao todo foram mais de 500 casos, o que representa quase 33%

Figuras 13 e 14: Notícia acerca do fechamento de escolas no Piauí. Fotogramas do site Cidades na Net, em 27. jun. 2015.

Fonte: CIDADES NA NET, 2015.

Nesse caso, com o fechamento de escolas no município, possivelmente auxiliou não somente na evasão escolar, mas também pôde ter promovido a diminuição de acesso dos alunos nas escolas. Isso em virtude da acessibilidade, pois agora teriam que se deslocar para lugares bem mais distantes, podendo até mesmo não possuir transportes escolares que conseguissem abarcar a demanda do alunado. Com isso, por antes possuir escolas em várias localidades de Alagoinha do Piauí, a grande parte do alunado se dirigiam para esses locais a pé por conta da aproximação. Assim, em vias das dificuldades que muitos já enfrentavam desde o começo, antes mesmo de ocorrer o fechamento, já desistiam logo no início por ser cansativo se deslocar das

suas casas até as escolas. É importante pontuar que na grande maioria não havia transportes que pudessem levá-los. Com isso, trabalhar na roça poderia passar a ser vista como uma forma mais atrativa do que os estudos.

A seguir (figura 15) podemos observar a captura de uma das partes do vídeo que foi mostrado durante a reportagem da Rede Record pelo programa Repórter Record Investigação.

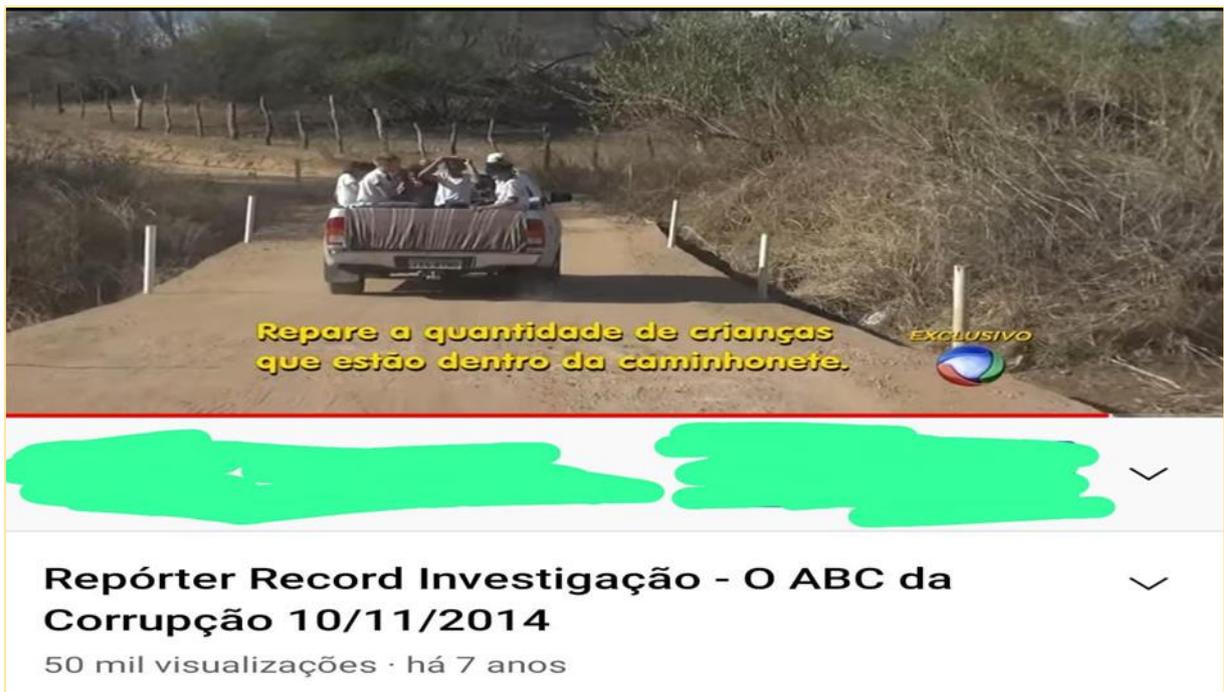


Figura 15: Transporte de estudantes em carro aberto. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014.

Fonte: REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO, 2014.

Na imagem acima (figura 15) é possível observar que se trata de uma das formas que eram utilizadas para transportar os alunos de suas casas até as escolas. Nesse caso, alguns alunos tiveram que se deslocar diariamente de suas casas, na Zona Rural, até a cidade para poder estudar, isso em virtude do fechamento de escolas que antes estudavam em suas localidades ou em suas proximidades. Na captura de tela, faz parte do momento que alunos voltam para as suas casas em sentido à Zona Rural após o término das aulas que ocorreram na Zona Urbana da cidade de Alagoinha do Piauí, possivelmente essas aulas ocorreram em uma das três escolas: Unidade Escolar Alencar Mota, Unidade Escolar Eneas Policarpo ou na Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, situadas na sede de Alagoinha do Piauí.

Se observa que o alunado, majoritariamente crianças, estão sendo levados por uma caminhonete sem nenhuma proteção ou segurança durante todo o trajeto. No momento da imagem analisada, estão ultrapassando a *passagem molhada*, obra realizada com o intuito de

facilitar a entrada das pessoas na cidade em períodos chuvosos, pois durante as chuvas o Rio Grande que passa próximo a cidade de Alagoinha do Piauí consegue acumular grande quantidade de água com fortes correntezas, impossibilitando o tráfego dos que pretendem sair ou entrar na cidade.

Nesse sentido, se pode constatar que no período da reportagem da Rede Record de televisão, o principal meio de transporte dos alunos era feito por meio de carros abertos, aumentando o perigo e o descaso do poder público com os alunos e a educação. Assim, sendo possível afirmar que ocasionaria uma realidade difícil para o público estudantil, principalmente se tratando das péssimas condições do trajeto das suas casas até os locais de ensino. Os perigos são comprováveis, pois, tragédias poderiam ocorrer com algumas dessas crianças. A exemplo de Clodoaldo de Sá, aluno que no período da reportagem tinha 10 anos de idade, fazia todo esse trajeto e que foi vítima desse tipo de transporte. Na reportagem, ele relata que vinha sentado em um banco e segurando na tampa da caminhonete, com isso a tampa abre e o mesmo cai para fora do carro. Felizmente teve ferimentos leves, mas poderia ter acontecido algo pior.

Segundo Marlene Ribeiro, em seu texto *Movimento Camponês, trabalho e educação: Liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana*⁶¹, por meio da “desestruturação das comunidades rurais, feita através da escola, aos acidentes devido à precariedade dos transportes e das estradas, as longas viagens de ida e volta, cujo cansaço de professores e alunos interferem na aprendizagem⁶²”. Nesse sentido, tais iniciativas neoliberais do fechamento de escolas provocam uma desestabilização do ensino no campo, principalmente em virtude da distância que o aluno terá que percorrer para conseguir chegar até a escola. Isso pode ser visto por meio da dicotomia entre o campo e a cidade, pegando como exemplo a cidade de Alagoinha do Piauí, na qual o único lugar que existe o Ensino Médio é na Zona Urbana, fazendo com que os estudantes da Zona Rural tenham que se deslocar por quilômetros até a referida unidade escolar, Alencar Mota, sendo na maioria das vezes com um transporte escolar com péssimas condições e segurança precária, isso quando existem veículos para o alunado do campo.

Aliado a isso, as péssimas condições de transportes e a falta frequente nas aulas possivelmente pode promover um aumento gradativamente da evasão e desestímulo escolar, auxiliando em uma saída prematura das instituições de ensino. Isso foi atestado pelo aluno Clodoaldo de Sá e seus pais durante entrevista para a repórter da Rede Record, Heleine

⁶¹ RIBEIRO, Marlene. **Movimento Camponês, trabalho e educação: Liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana**. 2. ed. São Paulo Expressão Popular, 2013.

⁶² RIBEIRO, 2013, p. 183.

Heringer, relataram que faltava muitas aulas em virtude da irregularidade do transporte escolar, não levando todos os dias da semana os alunos. Esse cenário pode ter piorado ainda mais com o fechamento de algumas escolas em todo o município de Alagoinha do Piauí, concentrando o ensino em poucas escolas em seu território, provocando a desestímulo tanto do aluno quanto dos professores, ocasionando uma precariedade do aprendizado.

Entretanto, possivelmente um dos motivos seria o intuito de diminuir gastos no funcionamento de várias escolas, já que muitas delas não possuíam o número de alunos suficientes para continuar suas atividades, culminando na sua desativação e migração dos alunos para outra instituição de ensino mais próximo. Entretanto, se diminui o número de escolas era para aumentar a estrutura das que ainda permaneceriam em funcionamento. No entanto, mesmo após o fechamento, de início, as estruturas de algumas escolas continuaram em péssimas condições, auxiliando em um ensino de pouca qualidade.

No entanto, a reportagem da Rede Record foi tendenciosa na medida que só foi mostrado as escolas que não estavam funcionando, pois as que ocorriam aula normalmente não foram mostradas, mesmo que tenham sido filmadas e feitas entrevistas com professores do município, entretanto, essas partes não foram ao ar. Portanto, o uso apenas de escolas que haviam sido fechadas e sem o seu funcionamento, foram utilizadas possivelmente para engendrar no imaginário dos telespectadores que no município a educação era de péssima qualidade por não ter o funcionamento dos colégios. A forma que foi repassada e mostrada em rede nacional não afetou somente a alfabetização que era realizada pelo Programa do Governo Federal, o Brasil Alfabetizado, mas também a educação do município, pois se existem escolas fechadas, também existem alunos que não estudam, assim aumentando a evasão escolar.

Ademais, segundo o *site* que noticiou acerca do fechamento das escolas no Estado do Piauí, *Cidades na Net*, fomenta que este fato não teria interferido no ensino e aprendizagem dos discentes, pois o número de matrículas ainda permaneceu estável, como podemos atestar no excerto abaixo:

O fechamento dessas unidades escolares, porém, não significa que seus alunos ficaram necessariamente sem ter onde estudar. O número de matrículas totais no ensino básico vem se mostrando estável nos últimos anos. A explicação pode ter relação com o processo de urbanização do estado e com a chamada nucleação de escolas em áreas rurais⁶³.

⁶³ VELOSO, Odaliana Carvalho. Piauí fechou 377 escolas rurais, diz censo do MEC. **Cidades na Net**, 27 de junho de 2015. Disponível em: <https://cidadesnanet.com/news/geral/piaui-fechou-377-escolas-rurais-diz-censo-do-mec/>. Acesso em: 23 fev. 2023.

Entretanto, com o fechamento das escolas ocasiona inúmeras dificuldades do acesso à educação, principalmente no deslocamento por quilômetros para outras instituições. Nesse caso, crianças de todas as idades não teriam mais acesso na sua própria localidade, precisando pegar transporte escolar para outros locais. Assim sendo, segundo as autoras Vanessa Costa dos Santos e Fátima Morais Garcia, em seu texto *O fechamento de escolas do campo no Brasil: da totalidade social a materialização das diretrizes neoliberais*⁶⁴, “algo muito importante em relação ao não fechamento de escolas do campo, pois afirma que o deslocamento das crianças deve efetivar-se somente em caso de extrema necessidade, uma vez que a prioridade do ensino deve ser nas escolas localizadas próximas as comunidades⁶⁵. No entanto, quando ocorre esse processo com as escolas do campo isso não se torna possível, porém de acordo com a resolução de nº 02, de 28 de abril de 2008 em seu Art. 1º atesta que a Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento das populações que moram na Zona Rural.

No entanto, no caso de Alagoinha do Piauí, com o fechamento de inúmeras escolas muitos alunos tiveram que se deslocar para outros lugares, na grande maioria bem distante da sua moradia. No caso do Ensino Médio, não existe no campo, então após concluir o Ensino Fundamental é necessário que todo o alunado migre do campo para a cidade para concluir os seus estudos, na Educação Básica.

O objetivo do fechamento de alguns colégios era para que pudesse ocorrer a implementação de escolas nucleares, ou seja, reunir várias escolas que teriam sido desativadas e reagrupando em um único colégio próximo das comunidades. A justificava para tal ato encontrado no parecer do CNE/CEB nº 23/2017 reexaminado pelo parecer CNE/CEB 3/2008 apresenta os seguintes argumentos a favor da nucleação:

- baixa densidade populacional determinando a sala multisseriada e a unidocência;
- facilitação da coordenação pedagógica;
- racionalização da gestão e dos serviços escolares; e
- melhoria da qualidade da aprendizagem⁶⁶.

⁶⁴ SANTOS, Vanessa Costa dos; GARCIA, Fátima Morais. **O fechamento de escolas do campo no Brasil: da totalidade social a materialização das diretrizes neoliberais**. Kiri-kerê: pesquisa em Ensino, vol.1, p. 264-289, outubro, 2020.

⁶⁵ SANTOS; GARCIA, 2020, p.268.

⁶⁶ BRASIL, **Reexaminado pelo Parecer CNE/CEB 3/2008**, de 12/09/2007. Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14344-pceb023-07&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 fev. 2023.

Todavia, a proposta de nucleação significa o fechamento de escolas rurais, principalmente por não atenderem os requisitos necessários para o seu funcionamento, como no caso o número de alunos ser inferior ao estabelecido. É válido ressaltar que tais práticas estariam ligadas com a redução dos gastos econômicos na área da educação, já que somente alguns colégios iriam funcionar. Com “a alteração da Lei n.º 9.394/96, pelo acréscimo do inciso VII, no Art. 10, e do inciso VI, no Art. 11, por meio da Lei nº 10.709, de 31 de julho de 2003, os Governos dos Estados e dos Municípios passaram a ser responsáveis pela garantia do transporte escolar para estudantes”⁶⁷. Assim, por meio da descentralização do Estado com o Município, auxilia no fechamento de escolas rurais, já que o prefeito teria que arcar com os gastos de todas as escolas que estariam funcionando, e promovendo a desativação e a nucleação de escolas possibilitaria a redução de gastos com a educação.

Vários *sites* jornalísticos noticiaram o ocorrido de Alagoinha do Piauí ter o maior percentual de analfabetismo do país, até mesmo internacionais, como no caso do jornal *El País*⁶⁸, que atesta acerca das fraudes que ocorreram no Brasil Alfabetizado, além de carteiras que não estão sendo ocupados nas escolas por alunos. Isso pode ser visto logo abaixo em sua manchete publicada:

⁶⁷ SANTOS e GARCIA, 2020, p. 272.

⁶⁸ BEDINELLI, Talita. Uma fraude mantém Alagoinha do Piauí como a cidade mais analfabeta do país. **EL País**, 27 de maio de 2014. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/05/27/politica/1401205042_769337.html. Acesso em: 10 out. 2022.



Figuras 16 e 17: Notícia acerca da fraude que mantém Alagoinha do Piauí como a cidade mais analfabeta do país. Fotogramas do site El País, em 27. mai. 2014.
Fonte: EL PAÍS, 2014.

Na manchete a esquerda, Alagoinha do Piauí é mostrada como a cidade que possui a população mais analfabeta do país, isso em virtude de fraudes e pela falta de fiscalização que ocorreram no Programa Brasil Alfabetizado. Além do mais, atesta para a falta de infraestrutura das escolas, principalmente das que foram mostradas durante a reportagem – escolas que já se encontravam fechadas em virtude da alteração da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no ano de 2014 pela então ex-presidente do Brasil, Dilma Vana Rousseff, que autorizava fechamento de colégios que não se adequavam com as exigências para o seu funcionamento – ocasionando possivelmente uma precariedade da educação do município em virtude da interdição de algumas instituições de ensino ao logo do seu território.

Na imagem a direita, mostra parte das dependências do colégio Deoprecina Maria da Conceição, da localidade Cupiras, situado no município de Alagoinha. Na árvore popularmente chamada de seriguela, é possível observar carteiras velhas escolares armazenadas. Possivelmente foram colocadas naquele local, no tronco de uma árvore, por se encontrarem quebradas e não tendo mais utilidade. Podemos imaginar que as carteiras foram colocadas ali para evitar de ter contato direto com o sol ou chuva, ou até mesmo dificultar que os alunos brinquem com objetos que possam machucá-los.

O espaço visto é cercado pelo muro do colégio que são feitos justamente para a preservação da escola e também demarcação daquele espaço, pois normalmente é doado por um determinado sujeito daquela localidade para a sua construção. Além do mais, os muros podem ser utilizados quando ocorriam às aulas com o intuito das crianças brincarem dentro da sua dependência, para evitar que saíssem para fora e fossem brincar nas estradas, podendo causar algum acidente, já que o prédio da escola foi construído perto de uma estrada de grande movimento que dá acesso do interior a cidade de Alagoinha do Piauí ou vice-versa. Nesse caso, a escola da localidade Cupiras, foi mais um exemplo utilizado de lugares que haviam sido fechados na cidade de Alagoinha do Piauí, com o intuito de legitimar os discursos que estavam sendo proferidos durante a reportagem.

Essas reportagens que foram ao ar trouxeram impactos tanto negativos como positivos para a cidade. Negativos no sentido do perfil dos alagoinenses que foram sendo criados durante a reportagem da Rede Record, generalizando a população de um espaço como se todos fossem iguais e possuíssem a mesma realidade, a exemplo da pobreza e do analfabetismo. Positivos em relação aos novos rumos que a educação começou a tomar, pois após toda essa repercussão a nível nacional começaram a investir nas estruturas das escolas e transportes que pudessem auxiliar na locomoção dos estudantes. Isso pode ser comprovado por meio dos dados do IBGE⁶⁹, que atestam um melhoramento gradativamente no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – de Alagoinha do Piauí. Em comparação ao levantamento de 2017, o IDEB passou de 4,4 para 5,7 a nível municipal, e 6,0 a nível estadual no ano de 2021 nos níveis finais do Ensino Fundamental. Com isso, na educação básica municipal ficou entre a mais bem colocada no Piauí, ocupando a quinta colocação no *rol* da educação, ficando atrás somente de Cocal dos Alves, Domingos Mourão, Buriti dos Montes e Oeiras.

Sabemos que o processo é lento, mas com uma boa estrutura e salas climatizadas, a exemplo da Unidade Escolar Alencar Mota, principal colégio que abarca os alunos interioranos e cidadãos da rede Estadual e Municipal do município, é possível promover um melhoramento na educação. Entretanto, o Ensino Fundamental para o alunado da Zona Rural é realizado em escolas localizadas no interior, sendo assim, somente no Ensino Médio é que ocorre o deslocamento para a cidade.

Por fim, após a análise em voltas das imagens utilizadas anteriormente foi possível perceber que houve intencionalidades por trás da reportagem da Rede Record, principalmente em tentar moldar o que poderia ter acontecido para o aumento do analfabetismo da cidade

⁶⁹ Ibidem, IBGE, 2010; 2021.

estudada, como sendo uma verdade absoluta e incontestável, isso por meio de construções imagético-discursivas que poderiam caracterizar um espaço que estava localizado na Região Nordeste do país.

No entanto, é preciso que ocorra denúncias de irregularidades por parte dos jornais, a exemplo do caso do Brasil Alfabetizado em Alagoinha do Piauí, entretanto que não sejam feitas de forma sensacionalista como no caso da Rede Record, que possivelmente tentou construir discursos que fundamentassem de forma estereotipada e estigmatizada acerca de uma cidade que pertence a um espaço historicamente e culturalmente marginalizado desde a sua invenção, como atesta Durval Muniz de Albuquerque Júnior, pois já existem visões destorcidas e depreciativas simplesmente por se localizar na Região Nordeste e no Estado do Piauí.

Nesse caso, não é interessante produzir reportagens que buscam em seu roteiro formas de depreciar uma cidade por meio de discursos, imagens e vídeos engessados na sociedade de um dado espaço, isso por intermédio de matérias jornalísticas que vão ao ar, a exemplo da produzida pela Rede Record. Entretanto, é importante que matérias investiguem e mostrem as irregularidades que poderiam está acontecendo, como foi o caso da Rede Globo, que buscou desconstruir tais narrativas e colocar em pauta o esquema de fraudes que ocorriam no Programa Brasil Alfabetizado, sem utilizar de imagens e vídeos que pudessem depreciar a urbe.

3 CORRUPÇÕES NO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO EM ALAGOINHA DO PIAUÍ - PI

Pesquisar, estudar, entrevistar, investigar e problematizar narrativas que foram construídas por empresas midiáticas, se faz pertinente quando se quer desconstruir visões pré-concebidas a cerca de um dado lugar. Nesse caso, além de mostrar como ocorreu a utilização do alto índice de analfabetismo de Alagoinha do Piauí pelas emissoras, se faz necessário investigar como ocorria as práticas de fraudes no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado, denunciado pela Rede Globo e Rede Record de televisão.

Nesse sentido, a partir desse momento adentraremos nas entrevistas concedidas por participantes do Brasil Alfabetizado, para entendermos como ocorria o seu funcionamento no município.

Desse modo, antes de iniciar o diálogo por meio das fontes orais, é pertinente compreender a perspectiva de Peter Burke acerca de História e memória através da obra *História como memória social*⁷⁰, já que é possível perceber que as narrativas históricas são problemáticas, pois acabam por ser imbuídas de subjetividades, tais como os relatos de memória. Assim, é necessário observar os processos de seleção, interpretação e distorção que fazem parte de uma memória. Com isso,

Lembrar o passado e escrever sobre ele não mais parecem as atividades inocentes que outrora se julgava que fossem. Nem as memórias nem as histórias parecem mais ser objetivas. Nos dois casos, os historiadores aprendem a levar em conta a seleção consciente ou inconsciente, a interpretação e a distorção. Nos dois casos, passam a ver o processo de seleção, interpretação e distorção como condicionado, ou pelo menos influenciado, por grupos sociais. Não é obra de indivíduos isolados⁷¹.

Assim, a memória não é uma prática espontânea, mas que passa por ressignificações, logo as narrativas midiáticas e orais são representações que partem de interesses e objetivos por parte dos meios midiáticos e dos depoentes. Nesse sentido, iremos nos ater a problematizar as perspectivas em torno das corrupções no Programa Brasil Alfabetizado, tendo em vista as memórias e discursos construídos em volta das reportagens e da oralidade.

Após o adentramento em relação a memória e história a luz de Peter Burke, chegou o momento de iniciar o enveredamento em relação as construções discursivas acerca do

⁷⁰ BURKE, Peter. História como memória social. In: _____. **Variedades de história cultural**. Tradução de Alda Porto. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p. 69-89.

⁷¹ BURKE, 2011, p.70.

analfabetismo da cidade estudada. Nesse caso, ao localizar Alagoinha do Piauí enquanto sendo da região Nordeste e situada no interior do estado do Piauí, passou a ser criar uma visão homogênea desta cidade, ao longo da matéria da Rede Record de televisão, como sendo um lugar de seca, de pobreza e de atraso, para somente após isso entrar na possível realidade da educação.

Nesse sentido, por parte da Rede Record, deixa em evidência que poderia ter ocorrido corrupções durante o Programa Brasil Alfabetizado em Alagoinha do Piauí, promovendo um suposto aumento fictício no índice de analfabetismo. Assim, a repórter durante entrevista com um dos moradores da cidade, Francisco Brito (in memoriam), conhecido como Chico Paturi, salienta que o grande número de analfabetos não seria a realidade do município, mas que ocorre fraudes no programa Brasil Alfabetizado, como mostrado no trecho a seguir.

Vocês querem falar é que a educação de Alagoinha é péssima, que é um lugar mais atrasado... é negatividade, é mentira! É mentira! Eu não sou analfabeto, eu sou cinegrafista que nem vocês, eu sou fotógrafo que nem vocês, mas chega aquele vizinho meu e... Chico! Deputado fulano de tal deu uma bolsa de escola pra mim e tal, você pode dá o nome aqui pra gente como analfabeto? Aí vai lá e dou meus dados, CPF... Sou analfabeto, sem ser analfabeto. E Alagoinha passando a ter o cadastro da cidade mais analfabeto do país sendo mentira, que não é isso. Sendo vergonha para o nosso município, porque na realidade não tem nada a ver⁷².

Essas práticas dos alfabetizadores pegarem os nomes de pessoas mesmo sendo alfabetizadas foi uma realidade rotineira durante os anos de funcionamento do Programa Brasil Alfabetizado em Alagoinha do Piauí, especialmente no ano da denúncia, 2014, pela Rede Record de Televisão. Isso não foi visto somente durante as reportagens por meio de entrevistas concedidas às emissoras, mas também nas falas dos depoentes que entrevistamos no ano de 2022. Já que o entrevistado João afirma ter dado o seu nome apenas pelo fato do professor (a) ser da sua família, mas que não era analfabeto, já que sabia ler e escrever.

Nesse sentido, o entrevistado cita que “era cunhada, prima, essas coisas assim [...] essas coisas vêm através da família, porque eu mesmo para pessoas estranhas nunca dei. [...] Eu sei ler e escrever, mas dei mesmo não sendo analfabeto”⁷³. Assim, evidenciando a afirmação que tinha sido exposta por Francisco Brito, pois ambos os entrevistados afirmam ser uma prática comum e rotineira na cidade estudada, com isso auxiliando no suposto aumento fictício do índice de analfabetos no município.

⁷² Francisco Brito. Entrevista concedida a repórter Heleine Heringer do jornal Repórter Record de Investigação, transmitida pela Rede Record de televisão. Alagoinha do Piauí-PI. 10, nov. 2014.

⁷³ João. Entrevista concedida a José Clecionarton Teixeira. Alagoinha do Piauí – PI. 01, jul. 2022.

Além dessa prática, outra foi possível de ser encontrada, dar o seu nome com o interesse de receber uma quantia de dinheiro em troca, pois após ser contestado do porquê de ter dado o nome mesmo sendo alfabetizado, o depoente João respondeu:

Meu nome eu dei por via de interesse, porque eles falavam que o aluno ia ganhar um pouco de dinheiro e no fim só ganhava o professor. Porque só professor ganhava a bolsa e o aluno não. [...] que eles diziam quando iam pegar o nome da gente, que a gente ganhava uma porcentagem, um pouquinho também, **daí a gente por ser pobre também e analfabeto**, ser doido pra estudar, receber alguma coisa, em troca via nada, nunca apareceu nada⁷⁴. (grifo nosso).

Entretanto, analisando o depoimento, no trecho acima citado, é possível ver contradições em relação as afirmações do entrevistado, pois ele disse ser alfabetizado, mas nesse trecho afirma ser pobre e analfabeto, e ainda carregava consigo a vontade de estudar, por isso tinha dado o seu nome. No entanto, em um fragmento anterior ele afirmou que já sabia ler e escrever, por isso não ia às aulas. Então, fica a indagação: o que levaria alguém dar o seu nome por querer estudar e ao mesmo tempo não ir aos encontros? Ou até mesmo afirmar que não é analfabeto e logo depois justificar que dava o seu nome por querer receber uma dada porcentagem em dinheiro por ser pobre e analfabeto, além de ser “doido” para estudar? São perguntas que tentaremos responder durante o desenvolvimento desta monografia.

Ademais, a depoente Maria, deixou claro que o mesmo fato relatado pelos depoentes anteriores, ocorreu com ela, pois deu o nome devido a professora ser da sua família, no caso cunhada, e por deixar em evidência que iria receber uma porcentagem para estudar, afirmando: “Era através assim da família, né? E a gente dava os nomes, eles falavam que a gente ia receber um pouco de dinheiro, só que nunca apareceu. [...] Ela era cunhada...”⁷⁵. A depoente ainda afirma que não era correto essa prática de dar o nome mesmo sendo alfabetizado, já que ela não se considera enquanto analfabeta, mas via como uma forma de ajudar alguém da sua família a conseguir aquele dinheiro por meio do seu nome. “Num (sic) era certo não, mas a gente dava, né? Por causa de ajudar...”⁷⁶.

Nesse contexto, por meio do depoimento dos alunos João e Maria, ambos participantes do Programa Brasil Alfabetizado, sendo pertinente ressaltar que não eram analfabetos, dando os seus nomes simplesmente para os (as) professores (as) serem parentes ou amigos dos envolvidos, mostrando que o principal interesse não estava em estudar, mas sim ajudar um

⁷⁴ João, 2022.

⁷⁵ Maria. Entrevista concedida a José Clecionarton Teixeira. Alagoinha do Piauí – PI. 02, jul. 2022.

⁷⁶ Maria, 2022.

membro da sua família e obter vantagens financeiras, mesmo cientes que eram por meios ilícitos. Com isso, mesmo que um dos principais critérios para se enquadrar no programa fosse ser analfabeto, no contexto de Alagoinha do Piauí, seriam por aproximações ou laços consanguíneos.

Nesse caso, dar o seu nome por aproximação aos professores não era a única realidade que estava em volta dos trâmites que ocorriam no programa do Governo Federal, mas existia outra muito comum, que seria a tentativa de barganhar votos no município por meio da concessão de bolsas, como foi listado pelos depoentes. Essa barganha política ocasionou no cenário em estudo fraudes no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado, na cidade de Alagoinha do Piauí.

Para tanto, podemos lançar um paralelo com a perspectiva de Ângela de Castro Gomes, em *A invenção do trabalhismo*⁷⁷, tendo em vista que no estado-novista vai ocorrer a concessão da legislação social, sendo as Leis Trabalhistas uma espécie de dádiva, que ao ser dada ocasionava o receber por parte dos trabalhadores e a necessidade de retribuir aquele favor. Nesse sentido, o estadista Getúlio Vargas passa a ser visto enquanto o “pai dos pobres”, promovendo uma boa imagem em relação a sua generosidade, principalmente se tratando das leis trabalhistas que foram concedidas aos trabalhadores, com o intuito de manter a população do seu lado. Assim, dar algo com o objetivo de receber alguma coisa em troca, se torna um vínculo entre os candidatos e seus eleitorados, sendo pertinente fazer um paralelo com as relações entre os candidatos e os eleitores de Alagoinha do Piauí.

Com isso, esse cenário de troca de favores entre candidatos e moradores do município se tornou uma prática rotineira durante as etapas do Programa Brasil Alfabetizado na referida urbe, pois segundo os entrevistados, tudo gira em torno da política. Assim, as bolsas eram concedidas pelos vereadores para os seus eleitores, como uma forma de agradar o seu eleitorado para as próximas eleições. Segundo a professora Josefa a sua bolsa foi concedida por meio de políticos, afirmando que “foi através de política, porque a gente já tinha votado nele, aí eles deram essa bolsa”⁷⁸. Isso, em virtude dela e da sua família votar e acompanhar o candidato que ofereceu essa bolsa, reafirmando mais uma vez que “foi (sic) os políticos que concederam, eles tinham lá, e aí me ofereceram pra eu e eu peguei”⁷⁹.

⁷⁷ GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p. 189-236.

⁷⁸ Josefa. Entrevista concedida a José Clecionarton Teixeira. Alagoinha do Piauí – PI. 03, jul. 2022.

⁷⁹ Josefa, 2022.

Diante disso, no contexto de Alagoinha do Piauí, receber uma bolsa do Programa Brasil Alfabetizado também se caracterizaria como uma dádiva dos candidatos, sejam vereadores ou outros representantes políticos. Nesse caso, na cidade em estudo, podemos fazer uma correlação com a monografia de Ana Geórgia Bezerra, *Política e relações de poder: Práticas sociais durante as eleições municipais de Alagoinha do Piauí – PI, em 2008-2011*⁸⁰. Na obra a autora afirma que existem diversas práticas políticas na cidade, a exemplo dos candidatos barganharem votos por meio da concessão de favores. Desse modo, segundo Ana Geórgia Bezerra

No caso do governo Vargas, a generosidade do estadista poderia ser uma estratégia para manter a população ao seu lado. Ele cumpria com o dever do Estado e de quebra era apoiado pelos populares, que os viam como uma figura generosa e boa, alcançando assim o seu objetivo de se manter no poder. No caso em estudo, em se tratando dos políticos da cidade piauiense, Alagoinha do Piauí, esses benefícios cedidos provavelmente têm objetivos semelhantes. Gera-se uma espécie de contrato invisível. Os políticos dão aos eleitores aquilo que estão precisando em determinado momento e, como recompensa, são agraciados pelo voto. Isso, muitas vezes ocorre, sem que seja acordado de forma verbal. O compromisso é estabelecido e a melhor forma de retribuir é através do voto⁸¹.

Nesse sentido, de acordo com Ana Geórgia Bezerra, a troca de favores é uma prática comum realizada entre os representantes políticos e os moradores da cidade, seja por meio da concessão de cargos a aliados do partido ou na distribuição de materiais – tijolos e telhas – em troca de votos, como também poder contar com um apoio do prefeito caso vença – seja por meio da distribuição de água, auxílio em consultas médicas e exames, calçamento de ruas, abertura e/ou melhorias de estradas de chão na zona rural. Assim,

Nas localidades rurais, local em que os entrevistados residem, para ter acesso a suas residências são necessários a abertura de estradas de chão. No período chuvoso essas estradas são danificadas pela ação da água, são abertas muitas crateras e a areia é empurrada até as estradas, gerando um amontoado, tornando a passagem de transportes terrestres muito difícil, sendo necessário a manutenção, através de maquinários da prefeitura. Manutenção essa, que não ocorre caso a estrada der acesso a casas de eleitores que não votaram no candidato eleito. Nesse contexto é observado um interesse particular, nas disputas eleitorais. Fica nítido a não atribuição de importância as necessidades coletivas. A troca de favores, assim como a compra de votos é uma disposição comum para os habitantes da cidade⁸².

⁸⁰ BEZERRA, Ana Geórgia. **Política e relações de poder**: Práticas sociais durante as eleições municipais de Alagoinha do Piauí – PI, em 2008-2011. Picos-PI: UFPI, 2021. (Monografia do curso de História da Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros).

⁸¹ BEZERRA, 2021, p.57

⁸² BEZERRA, 2021, p.55

Com isso, podemos perceber que em Alagoinha do Piauí fazer algo que já deveria ser dever do poder público se torna um meio de barganhar votos para as eleições. Assim, fazem o uso das suas regalias e autonomia no município para fazer benfeitorias somente para os que votaram e apoiaram o seu partido durante a campanha eleitoral. Desse modo, por meio das entrevistas concedidas foi possível perceber que essa barganha também era realizada com as bolsas que vinham para o Programa Brasil Alfabetizado, já que as distribuía somente com os seus eleitores, sendo uma forma de conseguir mais votantes ou a permanência de uma dada família como apoiadora do seu partido político.

Além do mais, a depoente e professora Josefa, do Programa Brasil Alfabetizado, afirma que em Alagoinha do Piauí vinha uma quantidade X de bolsas para os vereadores do município. Nesse caso, Josefa conseguiu a sua bolsa por intermédio do vereador que ela e a sua família tinha votado na eleição passada, pois o mesmo possuía bolsas que seriam distribuídas para professores que atuavam no programa. Nesse caso, ficava a cargo dos políticos distribuí-las com os seus simpatizantes, para assim conseguirem manter ou arranjar mais votantes para se eleger nas próximas eleições.

Entretanto, não somente a depoente Josefa, mas também os entrevistados Maria e João relataram que os vereadores distribuía as bolsas do Programa Brasil Alfabetizado aos seus apoiadores políticos. Quando João foi questionado se sabia como acontecia a concessão de bolsas, ele respondeu:

Rapaz, quando vinha o programa eles selecionavam as pessoas que queriam dar, e chamava a pessoa, e dizia: olha tem uma bolsa de estudo aqui para você, você procure os alunos, tantos alunos, aí pegavam os nomes e daí pronto. Isso era como acontecia, eles davam a escola através de política mesmo, porque o político dava pra (sic) eleitor dele, aí era uma troca de favores, dava a bolsa em troca de voto... era por troca de voto. Votou em um partido tinha a escola, pois vinha as vagas para os municípios, aí selecionavam as pessoas. Mas era os políticos do município que davam⁸³.

Com isso, por meio do depoente João, coloca em evidência como ocorria essas práticas na cidade de Alagoinha do Piauí, se tratando de como acontecia a escolha de alunos, para as concessões de bolsas e os critérios escolhidos para ser um dos participantes do Programa Brasil Alfabetizado – ser apoiador e votar no candidato que detinha as bolsas que seriam distribuídas entre os seus eleitores. Assim, sendo possível fazer um paralelo com a autora Angela de Castro

⁸³ JOÃO, 2022.

Gomes, pois dar algo em troca se torna um vínculo entre quem dar e quem irá receber, como se fosse uma espécie de dádiva. Já que um vereador X deu uma bolsa, então devo-lhe um favor e a necessidade de retribuir com algo, sendo nesse caso por meio do seu voto e apoio durante as eleições municipais.

Ademais, fora o depoente João, a entrevistada Maria ressalta sobre a mesma realidade, reafirmando que em Alagoinha do Piauí existia esse esquema dos políticos do município distribuírem as bolsas que ficariam a seu cargo. No relato abaixo, só esclarece mais ainda como ocorriam as práticas de conseguir benfeitorias na cidade estudada. Seja por conseguir votos por meio da troca de favores entre os candidatos e o eleitorado, ou dar o seu nome simplesmente por possuir um parentesco com o beneficiado. Nesse caso, Maria ressalta:

Cada seus vereador (sic) eles tinha a parte das escolas, né? E aí dava pra agradar, né? Os ileitor (sic). Aí o professor ficava, né? Procurando os nome (sic) entre a família, né? Família, amigos, aí a gente dava o nome mais por amizade. [...] E a vinham e pedia meu nome e eu dava porque era de minha família, mas saber ler eu sei, é pouco, mas eu sei. [...] Os vereadores escolhiam, porque eram ileitor (sic), aí eles escolhiam e davam, cada um de seus ileitor (sic) eles davam uma turma, né? Pra puder, né? Ter seus votos⁸⁴.

Nesse sentido, na cidade de Alagoinha do Piauí, dar algo com o objetivo de receber em troca se torna rotineiro, a exemplo das bolsas concedidas pelos líderes políticos aos professores e coordenadores do Programa Brasil Alfabetizado. Pois, como foi mostrado nas reportagens e entrevistas concedidas por moradores, essas bolsas eram distribuídas de acordo com quem apoiasse durante as eleições. Ou seja, por uma determinada família votar em um dado partido, assim os gestores do município concediam uma bolsa para “agradar” aquele núcleo familiar e fazer com que continuassem apoiando e votando nas próximas eleições.

Com isso, após o depoimento acima, é possível afirmar que isso acarretaria um acréscimo no índice de analfabetismo no município, pois quanto mais analfabetos existentes em um lugar, mais programas governamentais de apoio a diminuição do analfabetismo seriam destinados à cidade. Entretanto, isso acarretou impactos negativos na imagem da educação escolar pública, da cidade em estudo. A exemplo das reportagens que noticiaram sobre esse esquema de fraudes no Programa Brasil Alfabetizado, proporcionando a criação e divulgação de vários discursos midiáticos que muitas das vezes não condizem com a realidade daquele espaço e nem possuem uma imparcialidade durante a produção de matérias jornalísticas. Nesse caso, a exemplo da emissora Rede Record com o programa *Repórter Record Investigação*, não

⁸⁴ Maria, 2022.

afetou somente a educação que era desenvolvida no âmbito do programa do governo federal – Brasil Alfabetizado – por meio das denúncias, mas também na educação municipal, dando a entender que também não funcionava em virtude de imagens e vídeos idos ao ar de escolas da rede municipal que haviam sido fechadas.

No entanto, além de existir as práticas de dar o nome mesmo sendo alfabetizado ou na troca de favores ao conceder bolsas para os alfabetizadores, ainda existia o caso de as aulas não ocorrerem, pois segundo os entrevistados eles não participavam dos encontros, davam somente os seus nomes para ajudar um amigo ou membro da sua família. Assim, os professores ficariam apenas recebendo o dinheiro sem ocorrer a alfabetização dos envolvidos no programa. No entanto, segundo o depoente João, as aulas não ocorriam por falta de interesse por parte dos alunos, já que não iam a esses encontros, afirmando que

Tinha falta de interesse por parte do aluno. Os professores incentivavam, mas o aluno não ia, porque dizia que era de noite, eu vou é dormir, trabalhei o dia todo, sou da roça e num (sic) vou estudar não. Então, a gente não pode botar a culpa só no poder público, mas o aluno também tem culpa⁸⁵.

Por esse trecho podemos perceber a realidade que estava por trás dos alunos que moravam no Zona Rural, predominantemente trabalhadores rurais, aumenta ainda mais a dificuldade de sair das suas casas e irem até o local para estudar. Isso em decorrência de trabalharem durante todo o dia debaixo de sol e muitas vezes em trabalhos pesados, na sua grande maioria ocasionando o desestímulo de irem após a sua jornada de trabalho.

Nesse contexto, mesmo que o alunado quisesse estudar, suas condições econômico-sociais dificultavam sua presença às aulas, por conta do cansaço físico enfrentado durante o dia. Com isso, João ainda enfatizou que por ser da zona rural e da roça fazia com que não frequentasse aos encontros, e quando questionado se a maioria dos estudantes eram da zona rural, comentou: “Sim, era principalmente os da zona rural, que era da roça, trabalhava o dia todo, chegava em casa 05:00 horas da tarde, tomava banho, então o sentido era dormir, não era estudar, era descansar a noite”⁸⁶.

Nesse sentido, mesmo que se trate de uma realidade que requer compreensão em relação aos estudantes do interior da cidade, é notável a falta de interesse por parte dos alunos, pois João ainda afirma que os professores “[...] pegava o nome do aluno, aí diziam que era pra estudar, mas no caso o aluno não ia, daí findava o professor ganhando aquele dinheiro sem o

⁸⁵ João, 2022.

⁸⁶ João, 2022.

aluno estudar”⁸⁷. Em consonância com essa afirmação, a professora Josefa do Programa Brasil Alfabetizado relatou o mesmo caso de João, em que às aulas não ocorriam porque os alunos não compareciam aos encontros.

As aulas eu num (sic) dava porque eles num (sic) ia. Eles davam o curso, davam a preparação, mas eles num (sic) ia, pois a gente tinha uma preparação com eles lá, mas os alunos num(sic) vinha estudar. [...] porque tinha essas escolas pra eles aprenderem, mas cuma (sic) eles não iam, só davam o nome, mas eles não iam estudar, aí não tinha cuma (sic). O professor não tinha nem culpa, porque era eles que num(sic) ia, porque não queria⁸⁸.

Com isso, fica evidente que mesmo que os professores tivessem o interesse de ministrar às aulas elas não ocorriam por conta do não comparecimento do alunado, assim ocasionando o não aprendizado, o aumento do número das pessoas cadastradas no sistema enquanto analfabetas e o ganho do dinheiro por parte dos docentes sem ocorrer os encontros semanais. De acordo com Josefa, era necessário que acontecessem três aulas semanais, de aproximadamente 3 horas cada uma. Entretanto, não ocorria nenhuma, justamente pela não presença dos alunos. Nesse sentido, o discente João pontua que não poderíamos colocar a culpa somente no poder público e nos professores, pois os alunos também possuem. Quando indagado de o porquê do programa não ter tido resultados positivos, o depoente responde:

Um pôr os alunos não irem, culpa mais do aluno, a gente nem pode só culpar o poder público, porque o aluno tem culpa também, não era pra fazer isso, mas isso num (sic) só acontece também no município de Alagoinha de Piauí, acontece em vários municípios também. [...] porque ninguém aprendeu nada, foi um programa que existiu, mas num (sic) deu efeito⁸⁹.

Assim, podemos afirmar por meio do depoente que o Programa Brasil Alfabetizado não ocorreu como deveria, ficando apenas no papel, nesse caso não tendo tido resultados positivos. Ele ainda alerta que a culpa não seria somente do poder público, mas também dos alunos. Com isso, podemos perceber que um dos motivos seria o alunado não comparecer às aulas, ocasionando o não aprendizado e nem se beneficiando do programa por meio da educação. No entanto, os únicos beneficiários seriam apenas os professores e coordenadores que ganhavam essas bolsas para ensinar, além dos políticos que iriam conseguir apoio na campanha eleitoral por meio do voto. Na fala, o entrevistado sugere que essa prática não se restringe somente a

⁸⁷ João, 2022.

⁸⁸ Josefa, 2022.

⁸⁹ João, 2022.

Alagoinha do Piauí, mas se estendendo por outros municípios, entretanto, a nossa pesquisa não pretende trabalhar com outros lugares.

Com isso, em relação ao funcionamento do programa no município, João finaliza: “Eu digo é isso: que existiu o programa, o aluno não foi estudar, não teve interesse de aprender alguma coisa, aí no caso o analfabetismo cresceu modi (sic) isso daí, pois o aluno não estudava”⁹⁰. Entretanto, o depoente afirma que em decorrência da falta interesse de aprender e o não comparecimento as aulas ocasionaria o aumento do analfabetismo, mas é válido ressaltar que o analfabetismo não cresce, pois os participantes do programa que se intitulam nessa situação apenas ficam estagnados, não aumentando e nem diminuindo, já que só elevaria se os novos nascidos permanecessem na mesma condição dos seus predecessores. No entanto, essa estagnação promove a permanência de pessoas no sistema enquanto analfabetas mesmo sendo alfabetizadas, e as pessoas que poderiam ser alfabetizadas por realmente se enquadrarem critérios exigidos possivelmente nem estariam entre os estudantes do Programa Brasil Alfabetizado.

No desenrolar das entrevistas, os depoentes ainda ressaltaram que sempre davam seus nomes para os amigos ou familiares que pediam, assim não tendo participado somente em uma edição do programa, mas de outras edições que foram procurados. Ficando explícito que por não haver fiscalização era uma prática comum as pessoas que já deveriam estarem alfabetizadas ainda se encontrarem como analfabetas no sistema, mesmo tendo passado em outras edições do programa, em decorrência de quando procurados pelos alfabetizados fornecerem seus dados para formar as turmas.

Ademais, quando os entrevistados foram perguntados se havia fiscalização, ambos responderam que não. Nesse caso, sendo um dos fatores que ocasionariam tanta irregularidade no programa na cidade de Alagoinha do Piauí. Como atestado por Maria, relatando que “não tinha fiscalização. Aí os professores faziam como queriam...”⁹¹. Seguindo a mesma linha, João também afirma que isso não ocorria, relatando que “não, em meu conhecimento não vi não fiscalização. Então, os professores não davam aula e corria de todo jeito, de toda forma até terminar o programa”⁹². Assim, deixando claro que por não haver fiscalização fazia com que o programa continuasse o funcionamento mesmo sem está ocorrendo como deveria, pois estaria circunscrito apenas com aulas e alunos fantasmas, como foi atestado por ambas as reportagens

⁹⁰ João, 2022.

⁹¹ Maria, 2022.

⁹² João, 2022.

jornalísticas: Repórter Record Investigação da Rede Record e o Profissão Repórter da Rede Globo.

Entretanto, a professora Josefa afirma que ocorria fiscalização no programa, no entanto, só vinham até a cidade pegar as fichas e relatórios da participação do alunado, assim, indo de encontro com os depoentes acima, que afirmaram que não havia fiscalização, com isso os professores faziam como queriam, principalmente se tratando das localidades interioranas. Nesse sentido, quando indagada a respeito de ocorrer fiscalização e como eram feitas, a depoente responde:

Havia! A gente preparava, fazia como se eles estivesse (sic) estudando (risos). Porque mesmo sem estudar tinha que colocar na frequência. Eles vinham mais ou menos de mês em mês. [...] eles mandava (sic) uns papel lá pá (sic) gente preencher, falando sobre cada aluno, aí a gente preenchia cada coisa que pedia lá, a gente preenchia e entregava⁹³.

Com isso, a entrevistada deixa às claras que mesmo sem a participação dos alunos e sem ocorrer às aulas, era necessário preencher a lista de frequência e fazer os relatórios para que pudesse continuar no projeto recebendo sua bolsa. No entanto, a professora afirma que não fazia os relatórios, era somente a frequência da participação dos alunos. Entretanto, a reportagem que foi ao ar, da Rede Globo de televisão, evidenciou que os relatórios que eram feitos e/ou entregues pelos professores que participavam do programa eram idênticos, assim, sendo um único modelo utilizado por todos para que ocorresse a comprovação de que às aulas estavam ocorrendo normalmente.

A repórter Mayara Teixeira, do programa Profissão Repórter da Rede Globo, afirma que o programa é federal, mas o município deveria acompanhar a aplicação do dinheiro. Nesse caso, a mesma foi em busca de esclarecimentos, entrevistando o secretário municipal de educação de Alagoinha do Piauí no período da reportagem, 2015, Marcio Ribeiro. Em que o mesmo afirma acerca dos relatórios que “a gente tinha dificuldade com relação a fiscalização, mas o município... o secretario, sempre cobrou dos coordenadores e dos professores que realmente é... faziam é... essa fiscalização pra poder funcionar o programa normalmente”⁹⁴. Entretanto, a repórter Mayra Teixeira, aponta que isso não ocorria, respondendo:

Mas isso não foi feito. Porque por exemplo, quando a gente conversa com pessoas aqui na praça mesmo, muitas delas dizem que receberam convites pra

⁹³ Josefa, 2022.

⁹⁴ Marcio Ribeiro. Entrevista concedida a repórter Mayara Teixeira do jornal Profissão Repórter, transmitida pela Rede Globo de televisão. Alagoinha do Piauí-PI. 21, jul. 2015.

fazer parte dessas turmas, e que no final não tinham aula e assim, vizinhos! O vizinho vai lá e pede pra colocar o nome na lista. A secretária não sabia disso?⁹⁵

Nesse momento, o secretário municipal de educação, simplesmente responde que não era do seu conhecimento essa prática. Logo em seguida a repórter comenta: “tem alguns relatórios aqui de desempenho dessas turmas, isso foi feito por quem? Pelos professores ou é um relatório da secretaria?”⁹⁶. Imediatamente o secretário Marcio Ribeiro afirma que por se tratar de um município muito pequeno, fazia com que os professores se encontrassem diariamente, e por meio de conversas pudessem chegar a um resultado comum, já que tinha o modelo do relatório. Nesse caso, podemos perceber que o próprio secretário possivelmente poderia saber dessa prática corriqueira, a de possuir um relatório idêntico para todos os professores do programa.

Entretanto, ele entra em contradição, pois anteriormente o mesmo afirma que mesmo tendo dificuldade de fiscalização era cobrado dos professores e coordenadores transparência para que o programa pudesse funcionar. Mas, como estaria ocorrendo a fiscalização se deixavam passar relatórios iguais? Provavelmente o secretário estaria omitindo informação por ser da sua responsabilidade essa parte burocrática no Programa Brasil Alfabetizado. Com isso, como visto por meio dos depoentes entrevistados é possível concluir que por não ocorrer uma fiscalização severa, fazia com que passassem despercebidos os relatórios, já que não tinha alteração de um para o outro.

Logo a seguir, (figura 18) traremos uma entrevista concedida a emissora da Rede Record por um coordenador do Programa Brasil Alfabetizado no período em estudo.

⁹⁵ Mayara Teixeira. Trecho retirado da fala da repórter do jornal Profissão Repórter, transmitida pela Rede Globo de televisão. Alagoinha do Piauí-PI. 21, jul. 2014.

⁹⁶ Mayara Teixeira, 2015.

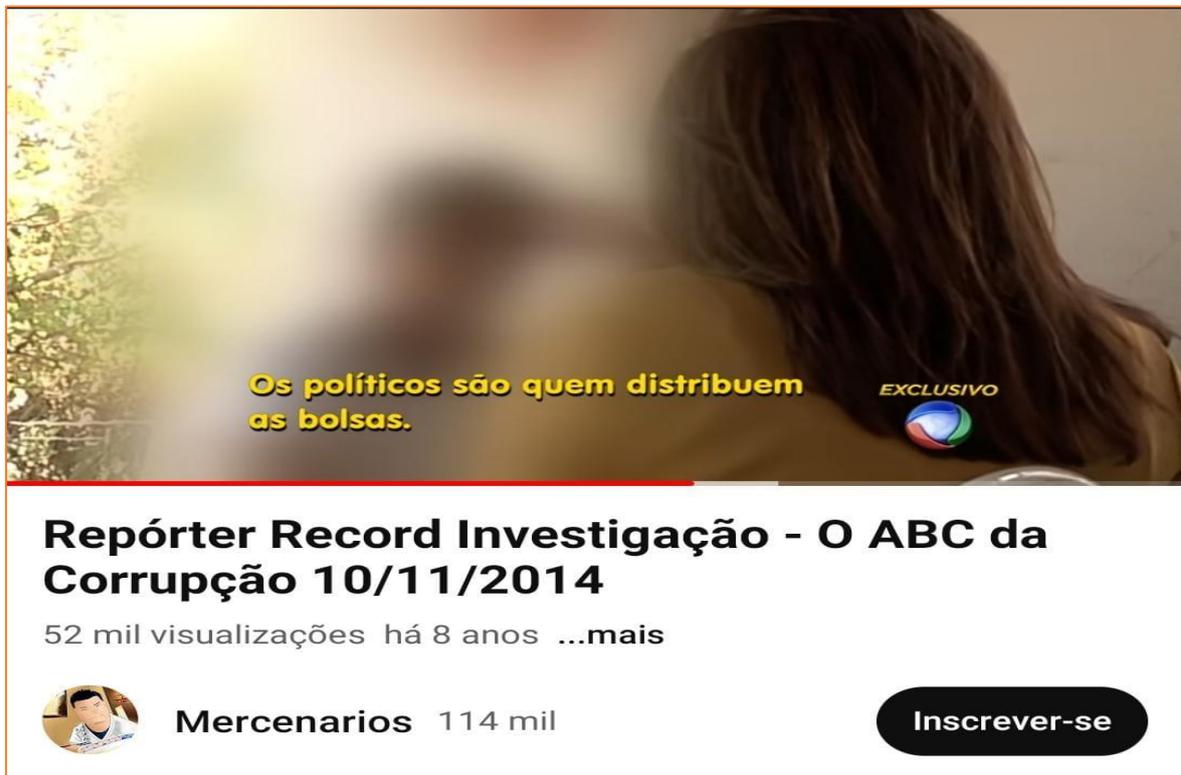


Figura 18: Depoente anônimo que era coordenador do Programa Brasil Alfabetizado. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014.
Fonte: REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO, 2014.

Na referida entrevista concedida ao programa televisivo Repórter Record Investigação da Rede Record, o depoente não quis mostrar o rosto, com a justificativa de ter medo de represálias por parte dos líderes do esquema, afirmando que “tem pessoas que eliminam um por 100 reais”⁹⁷. Quando questionado pela repórter o que seria eliminar, o mesmo afirma que seria tirar do mapa, ou seja, ser morto. Nesse sentido, o medo de represálias, possivelmente poderia ser um dos motivos de termos encontrado dificuldade de encontrar depoentes para falar acerca do assunto, pois quando procuramos, a exemplo de coordenadores do programa, ambos se negaram a dar entrevistas, justificando que o Brasil Alfabetizado teria deixado uma imagem muito negativa e não queria dar esclarecimentos.

Assim sendo, o depoente anônimo que era coordenador do programa, se aproxima dos demais depoentes analisados – João, Josefa e Maria –, pois relata que “os políticos são quem distribuem as bolsas. O político chama uma pessoa e diz: “coordena isso aqui”. E aí determina lá o esquema que ele quer que trabalhe”⁹⁸. Nesse caso, para se enquadrar enquanto um

⁹⁷ Depoente anônimo. Trecho retirado da fala do entrevistado durante o jornal Repórter Record de Investigação, transmitida pela Rede Record de televisão. Alagoinha do Piauí-PI. 10, nov. 2014.

⁹⁸ Depoente Anônimo, 2014.

coordenador do Programa Brasil Alfabetizado, o mesmo afirma que somente quem possuía curso superior, e para professor quem tivesse o ensino médio completo.

Com isso, outra prática podemos listar, a de oferecer uma bolsa em troca de 30% do dinheiro que seria destinado para coordenar as turmas de alfabetização, pois o depoente afirma que “aí ele disse: “agora você vai me dar, dos 600, você vai ficar com 400 e eu com 200”. Aí, eu aceitei. Eu precisava da coisa e tudo, e não tinha outra maneira”⁹⁹. Assim, podemos perceber um círculo vicioso entre os envolvidos que se beneficiavam – coordenadores, professores e líderes políticos –, pois cada um possuía seus anseios e interesses. Aliado a isso, o depoente anônimo afirma que não coordenava porque não tinha nenhum trabalho, já que não tinha o que coordenar, discorrendo: “O que eu coordeno é... nada! Porque eu coordena as turmas, mas não tem o que coordenar. Mas no final do processo, no final do mês, a gente faz aquela papelada todinha, bonitinha... frequência, tal... todo mês é feito o controle, o papel vai pra regional”¹⁰⁰. O depoente ainda afirma que todos sabiam desse esquema e de como era o funcionamento do programa, indagando que “todos aí sabem, todos eles sabem que funciona desse jeito. Todos, sem exceção! Prefeito, secretário, vereador...”¹⁰¹.

Portanto, o depoente deixa em evidência como teria funcionado o Programa Brasil Alfabetizado em Alagoinha do Piauí, indo de encontro aos depoimentos coletados recentemente, no ano de 2022. Entretanto, entra em contradição com o secretário de educação, Márcio Ribeiro, que afirma que não era do seu conhecimento.

Nesse caso, quando a depoente Josefa foi indagada se ocorriam reuniões para saber como estava o desenvolvimento das atividades e o aprendizado dos alunos, ela afirma que mentiam durante esses encontros, pois não estava ocorrendo às aulas e muito menos o aprendizado do alunado.

Rapaz, tá com muito tempo, eu nem lembra tanto o que era que eles falavam. Eles falavam que era pra... é... como é que diz?... (risos)... como eles estavam se desenvolvendo, aí nós dizia (sic) que sim, mas na verdade que nem era, nós tava (sic) falando uma coisa que não era verdade. Pois perguntavam se estavam indo as aulas e nós dizia que sim, mesmo nunca nem tendo participado. Mas era porque eles não queria (sic), mas professor tinha pá (sic) ensinar¹⁰².

⁹⁹ Depoente Anônimo, 2014.

¹⁰⁰ Depoente Anônimo, 2014.

¹⁰¹ Depoente Anônimo, 2014.

¹⁰² Josefa, 2022.

Nesse sentido, podemos constatar que na cidade de Alagoinha de Piauí as fraudes no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado como denunciado pelas emissoras televisivas, realmente ocorreram, isso pôde ser visto durante as falas dos depoentes quando afirmaram:

- Que não assistiam às aulas;
- Que davam os seus nomes mesmo sendo alfabetizados;
- Que não houve pontos positivos no programa na cidade estudada;
- Que o Brasil Alfabetizado só existia no papel para beneficiar os políticos e os participantes do projeto;
- As bolsas eram distribuídas pelos líderes políticos, e
- Não havia fiscalização como deveria, assim o programa funcionava como bem quisessem.

Ademais, em entrevista acerca da capacidade dos professores que seriam os alfabetizadores os depoentes afirmaram que eram praticamente iguais a eles. Nesse sentido, podemos entender que isso poderia ocorrer em virtude de as bolsas serem distribuídas pelos candidatos da cidade, assim não estando preocupados com a escolarização dos alfabetizadores, mas sim em conseguir manter o seu apoio nas eleições municipais. Nesse caso, quando João foi questionada se os alfabetizadores tinham capacidade, comenta que “não, tinha não. O professor igualmente quase a gente”¹⁰³.

Com isso, um fato interessante que poderemos pontuar acerca desse depoimento é que João foi aluno da professora Josefa, nesse caso, Josefa em entrevista afirma que existiam as faixas etárias e critérios para participar do programa, que seria “[...] a partir dos 30, 40 anos, depende assim, as pessoas que nunca tivesse estudado na vida podia entrar, pra aprender escrever”¹⁰⁴.

No entanto, quando questionada se os seus alunos eram todos analfabetos, a professora afirma que sim, que todos eram, mas que os outros professores pegavam nomes de pessoas que já eram alfabetizadas. “Não, no meu caso não, porque aqui eram todos analfabetos, não peguei nenhum que fosse alfabetizado”¹⁰⁵. Nesse caso, a depoente entra em contradição com o depoente João que foi o seu aluno, pois ele afirmou em entrevista que não era analfabeto, pois sabia ler e escrever, mas que deu o seu nome por ser alguém próximo ou da sua família, além do interesse em uma quantia em dinheiro que era falado que viria para os alunos, entretanto, isso não ocorria.

¹⁰³ João, 2022.

¹⁰⁴ Josefa, 2022.

¹⁰⁵ Josefa, 2022.

Nesse sentido, poderíamos concluir que a professora Josefa poderia ter omitido algumas informações a respeito das pessoas que participaram enquanto seus alunos, pois como visto ela afirma que todos eram analfabetos, no entanto, um dos seus alunos não se ver enquanto analfabeto. Isso, podemos entender como uma forma de encobrir práticas que ao seu ver eram irregulares, assim tendo medo de expor, pois a todo momento quando questionada sobre as aulas, sempre afirmava que não ocorriam, mas por culpa dos alunos que não frequentavam. Entretanto, o depoente João que era o seu aluno, afirma que nunca foi aos encontros por ser da roça e trabalhar o dia todo, assim não tendo coragem de se dirigir até o local.

No entanto, João em entrevista diz que a culpa seria dele por não frequentar, pois a professora dava aula. Nesse caso vem a pergunta: Por que João afirma que a professora Josefa dava aula se ela mesma deixou claro que nunca ministrou pela falta de alunos? Com isso, os entrevistados entram em contradição, sendo afirmações que merecem atenção e interpretação do que poderia estar ocorrendo.

Uma das hipóteses para responder esses questionamentos é que o aluno por ser amigo ou parente da professora estaria omitindo informações e tentando esconder o fato dela não ter dado aula durante a etapa em que ele foi beneficiário do programa. Nesse caso, a docente ficaria apenas ganhando o dinheiro da bolsa. Portanto, ocorreu contradições entre ambos, na qual um afirma que não era analfabeto, mas que deu o seu nome para ajudar, e o outro afirma que quando foi professora não pegou nomes de pessoas alfabetizadas, mas que outros professores faziam isso.

Outro fato que merece atenção é de que Josefa afirma que os seus alunos teriam sido os seus próprios familiares, pois umas das práticas corriqueiras no Programa Brasil Alfabetizado como denunciado pela Rede Globo, seria os professores pegarem os nomes dos seus parentes e amigos próximos, pois assim facilitaria no momento de formar as suas turmas e a não necessidade de realizar às aulas. A exemplo, trago dois ex-vereadores da cidade de Alagoinha do Piauí, que no recorte em estudo estavam matriculados em turmas das suas próprias filhas, mas não somente eles, como os demais inscritos eram pertencentes a mesma família, desde mãe, irmãos, tios e demais parentes.

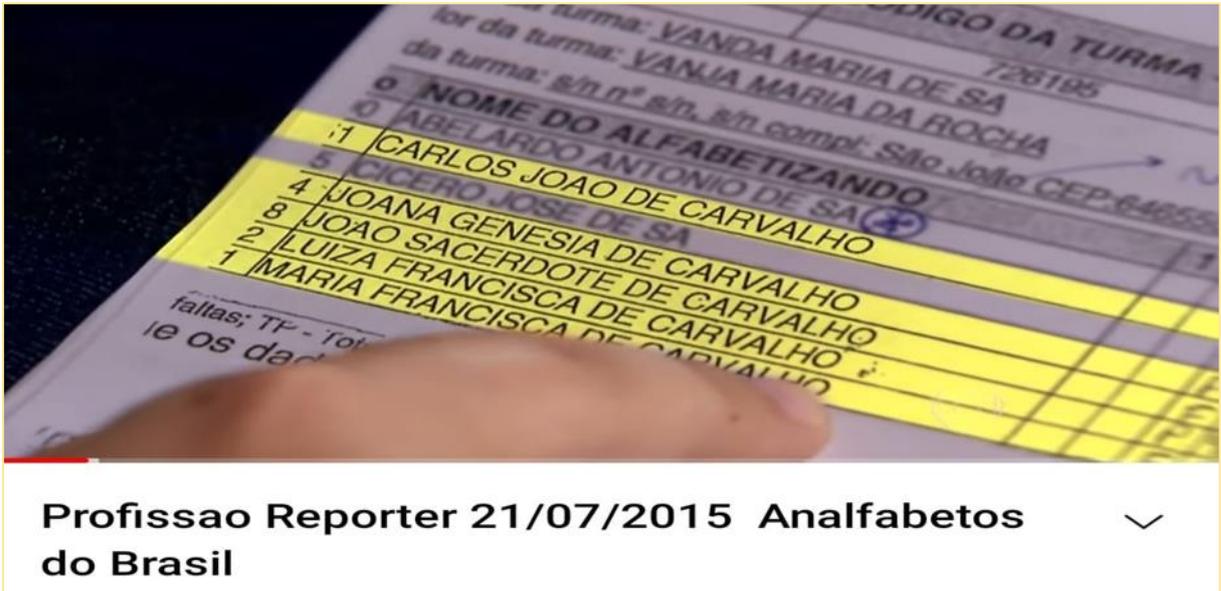


Figura 19: Lista de participantes do Programa Brasil Alfabetizado de uma mesma família. Fotograma do programa Profissão Repórter da Rede Globo de televisão, em 21 jul. 2015.

Fonte: PROFISSÃO REPÓRTER, 2015.

Na captura de tela acima, podemos analisar o que estava sendo descrito anteriormente, em relação as turmas que eram formadas por pessoas que possuíam laços consanguíneos de parentescos. Nesse trecho da reportagem do Profissão Repórter transmitida pela Rede Globo, é entrevistado o ex-vereador da cidade de Alagoinha do Piauí eleito por 05 vezes, Abelardo Antonio de Sá, morador da localidade São João, Zona Rural da cidade estudada. Nesse contexto, o ex-vereador era aluno da turma da sua própria filha, Vanda Maria de Sá, na qual tinha como alunos tanto o seu pai, como a sua mãe, Maria Francisca de Carvalho, além dos demais parentes pertencentes a família Sá ou Carvalho.

Nesse caso, podemos perceber que a prática de formar turmas com integrantes da própria família se tornava algo corriqueiro, pois assim facilitaria no momento de arranjar os alunos para formar suas turmas, como também a não realização das aulas, já que provavelmente deram seus nomes apenas para ajudar a conseguir aquela bolsa no Programa Brasil Alfabetizado. Ademais, o outro exemplo que trago se trata de outro ex-vereador de Alagoinha do Piauí eleito por 03 vezes, Alberto Antônio de Sá.

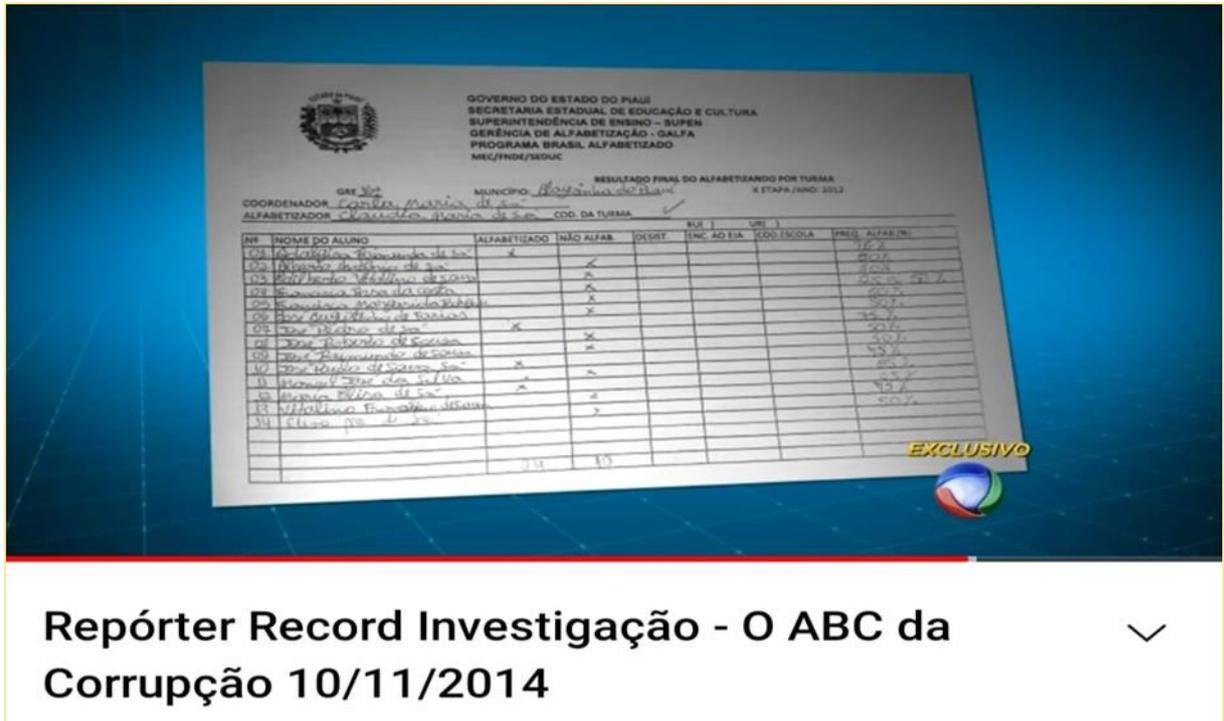


Figura 20: Lista de participantes do Programa Brasil Alfabetizado. Fotograma do programa Profissão Repórter da Rede Globo de televisão, em 10 jul. 2015.

Fonte: PROFISSÃO REPÓRTER, 2015.

Na imagem acima, é possível ver a lista de uma das turmas que foram formadas no Programa Brasil Alfabetizado. Nesse sentido, o segundo da lista é o ex-vereador Alberto Antônio de Sá, matriculado na turma da sua filha, Claudia Maria de Sá, e que tem como coordenadora sua esposa Carla Maria de Sá. Desse modo, em entrevista concedida a Rede Record, ele afirmou que não assistia às aulas e que era analfabeto, entretanto, quando questionado de como teria conseguido se candidatar para ser vereador, o mesmo volta atrás e diz que não é analfabeto. Com isso, por meio dos exemplos listados podemos concluir que de fato ocorria fraudes no programa, na qual os políticos não somente se beneficiavam na concessão de bolsas em troca de votos, mas também beneficiava membros da sua própria família nesse esquema de corrupção.

Entretanto, após essa análise em volta dos dois ex-vereadores que participavam enquanto alunos das suas próprias filhas em turmas do Brasil Alfabetizado, é válido destacar que se trata de dois analfabetos que conseguiram se candidatar e se reeleger por mais de duas vezes. Com isso, de acordo com o Decreto-Lei Nº 7.586, de 28 de maio de 1945 presente na Constituição Federal de 1988¹⁰⁶ que rege as leis brasileiras, em especial o capítulo IV, no art. 14, presente no parágrafo 1º acerca do alistamento eleitoral e do voto, e de acordo com o inciso

¹⁰⁶ BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05/10/1988. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 de outubro de 2022.

II e alínea “a”, se tornam facultativos para pessoas analfabetas a não possibilidade de se candidatarem em nenhum cargo político. Com isso, ainda no parágrafo 4º ficam inelegíveis cidadão analfabetos durante uma eleição. Nesse caso, mesmo que impossibilitados de concorrerem a cargos municipais, a exemplo da câmara de vereadores, utilizavam de meios ilícitos para conseguirem se candidatar e se eleger, como no caso dos vereadores Abelardo Antonio de Sá e Alberto Antônio de Sá. Entretanto, ambos estavam aptos, de fato, para ser alunos do Brasil Alfabetizado, embora não estivessem aptos para ser vereadores.

Com isso, é possível perceber que as fraudes não estavam circunscritas somente ao cenário do Programa Brasil Alfabetizado, mas até mesmo nas corridas eleitorais, pois as leis eram burladas para que pessoas incapacitadas pudessem chegar ao poder, sem ao menos ter todos os critérios pré-estabelecidos na Constituição Federal do Brasil. Desse modo, Alagoinha do Piauí se encontra dentro das irregularidades por partes dos seus governantes, pois estando em um dado lado político promove a sua capacidade e legitimidade para atuar em áreas que se tivesse uma fiscalização mais severa seriam impossibilitados.

Ademais, esses privilégios não estavam somente do lado dos políticos, pois os eleitores que votassem em um candidato e ele conseguisse se eleger, também conseguiria regalias e privilégios durante aquele mandato. Isso, pode ser visto na monografia de Ana Geórgia Bezerra, em que a autora trata acerca dessas relações entre os candidatos e seus eleitores em Alagoinha do Piauí, salientando que

Não somente se faz necessário, votar no candidato que quer ver vitorioso, mas buscar meios para alcançar essa vitória. Porque quando ele diz que “são os benefícios que a política traz”, está se referindo ao fator determinante, manter o seu lado político no Poder Executivo do município, para que continue sendo beneficiado e manter uma relação muito próxima das lideranças [...] ¹⁰⁷.

Nesse contexto, receber bolsas no Brasil Alfabetizado não era somente um dos privilégios que os eleitores alagoínenses teriam se acompanhasse as lideranças políticas do município, mas ter o seu grupo político no poder fazia com que conseguissem benesses e facilidades com coisas que deveriam ser de direito para todos. Já que os que não apoiassem o partido que sáísse vitorioso, não teriam as mesmas regalias, seja em relação a saúde e água ou até mesmo as estradas que seriam feitas na Zona Rural.

Desse modo, é importante pensarmos como ocorria essa relação entre o eleitorado de Alagoinha do Piauí e os seus políticos. Nesse caso, sendo possível constatar o protagonismo do

¹⁰⁷ BEZERRA, 2021, p. 56.

eleitorado, pois se tem a ideia de que somente os candidatos estavam se beneficiando das pessoas do município para conseguir mais votos durante as eleições municipais, entretanto ambos se beneficiavam, tanto o eleitorado como os políticos. No entanto, os eleitores envolvidos nesse esquema de dar e receber algo em troca estavam se beneficiando das benesses e privilégios que poderiam conseguir apoiando um determinado candidato. Assim, é importante a análise em volta dos entrevistados, principalmente se tratando dos atores que possuem protagonismo durante esse processo. Entretanto, possivelmente os votantes podem não ter noção do quão engajados e poderosos são, pois somente por meio do seu voto é possível eleger os candidatos, e esse poder se encontra em suas mãos.

Assim, por meio das entrevistas feitas foi possível evidenciar as táticas que poderiam estar por trás desse jogo entre ambas as partes, sejam os professores, coordenadores, alunos e políticos, inculcando em benefícios que estariam circunscritos para todos os envolvidos, menos para os alunos, pois mesmo que tivessem dado os seus nomes com o intuito de receber uma quantia em dinheiro em troca, isso não ocorreu. Portanto, o voto passa a ser visto como uma forma de obter ganhos em Alagoinha do Piauí, se configurando como uma parte da cultura política municipal. Ou como atesta Ana Geórgia Bezerra em sua monografia,

[...] são elaboradas táticas para negociar o voto e receber vantagens em troca do ato de votar. Em alguns casos essas táticas podem ser constituídas de forma inconsciente, já que é naturalizada a prática de barganhar votos, nesse município. Pelo que foi analisado, faz parte da construção da cultura política da cidade, utilizar o voto como forma de obter ganhos individuais. É notório que o voto é o principal elemento que faz o eleitorado ter o protagonismo político. Afinal, os candidatos só serão eleitos se obtiverem os votos dos eleitores¹⁰⁸.

Com isso, relações de poderes são estabelecidos entre os políticos e seus eleitorados, pois os candidatos possuem seus cargos políticos, a exemplo do contexto da pesquisa, bolsas que chegaram até eles em virtude de influências partidárias, sendo a posteriori distribuídas entre sujeitos específicos que poderiam retribuir por meio do seu voto, com o objetivo de se eleger. Entretanto, os eleitores possuem o seu protagonismo, pois somente eles têm em mãos o poder de colocar um determinado candidato na câmara municipal. Nesse caso, sendo possível afirmar que os alagoinenses utilizam de táticas e tentativas com os políticos para o seu próprio benefício. Com isso, os políticos que mais conseguirem “agradar” o seu eleitorado, seja por

¹⁰⁸ BEZERRA, 2019, p. 73-74.

meio de uma escola, no caso do Brasil Alfabetizado, ou outras regalias e privilégios, conseguiria se eleger com mais facilidade e alcançar uma permanência duradoura.

Desse modo, após a análise em volta das entrevistas orais, fez com que possibilitasse o entendimento em relação ao funcionamento do Programa Brasil Alfabetizado em Alagoinha do Piauí no ano de 2014, período que ocorreu as denúncias e a reportagem da Rede Record, e a posteriori a de Rede globo em 2015. Assim, sendo possível constatar que houve fraudes durante o programa, a exemplo dos relatórios que eram feitos como se estivesse ocorrendo os encontros semanais e as práticas de barganharem votos por parte dos candidatos concedendo bolsas para pessoas que muitas das vezes não tinham a capacidade de ensinar.

Ademais, foi constatado que professores pegavam os nomes de pessoas que não eram analfabetos, simplesmente para conseguir formar as turmas e ganhar aquele dinheiro que seria utilizado para a alfabetização de jovens e adultos, sem está realizando o aprendizado dos discentes do programa. Nesse caso, isso incutia a não realização das aulas, seja pela falta de interesse do alunado ou até mesmo por ser mais uma prática de ganhar dinheiro com a utilização de alunos fantasmas que nunca se dirigiram aos pontos de alfabetização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, buscamos compreender como os alagoínenses foram representados durante as reportagens que noticiaram acerca da taxa de analfabetismo de Alagoínha do Piauí. Desse modo, ao analisarmos as fontes mencionadas durante a pesquisa, foi com um dos interesses de entendermos como ocorria a relação entre os representantes políticos e seu eleitorado, culminando em práticas ilegais de fraudes no Brasil Alfabetizado, além da criação de discursos e narrativas que promoveram uma visão depreciativa. Assim, foram analisadas imagens, vídeos, falas de entrevistados e dos repórteres durante as reportagens e entrevistas de pessoas que no período estudado eram integrantes do programa do Governo Federal.

Em relação ao caminho percorrido neste estudo, em volta das reportagens midiáticas transmitidas pelas emissoras televisivas, Rede Record no programa Repórter Record de Investigação e pela Rede Globo no programa Profissão Repórter, respectivamente nos anos de 2014 e 2015, promovendo a devida importância aos depoentes “João”, “Maria” e “Josefa”, contribuíram de forma significativa para entendermos como ocorria o Programa Brasil Alfabetizado em Alagoínha do Piauí. Desse modo, se tornando importante para entendermos como as pessoas do município, digamos de passagem de pequeno porte, se beneficiavam do dinheiro investido no programa, tornando-se uma relação de dar e receber por parte de políticos e seus simpatizantes.

Por meio da análise das construções midiáticas em volta do analfabetismo de Alagoínha do Piauí, foi possível passear pelas várias esferas que compõe a cidade em estudo, desde os seus dados históricos-geográficos atuais por meio do IBGE, que nos ajudou a entender acerca da sua cultura, economia, educação, população, religião, saúde e a sua localização, com o intuito de situar o leitor em relação as características principais do município de Alagoínha do Piauí. Ademais, passeamos aos moldes das construções de narrativas discursivas elencadas pelas reportagens, como também em volta das corrupções que ocorreram no Brasil Alfabetizado.

Além do mais, foi possível perceber o protagonismo que existe por parte do eleitorado nas campanhas municipais, pois táticas são elaboradas para negociar o seu voto, isso em troca de vantagens e privilégios durante o mandato caso o seu candidato venha vencer. Nesse sentido, não somente as lideranças políticas são beneficiadas, mas também os eleitores que utilizam do seu poder de voto para conseguir benfeitorias e privilégios vindas dos candidatos. Assim, foi possível evidenciar que existiam táticas entre ambas as partes nesse jogo político, pois os candidatos possuem suas regalias e cargos administrativos, a exemplo do contexto da pesquisa,

bolsas que viriam do Governo do Estado e que eram distribuídas entre os representantes do partido político que os apoiavam, assim, a posteriori, essas bolsas seriam dadas entre sujeitos específicos que iriam retribuir por meio do seu voto.

Nesse caso, o voto passa a se constituir como parte da cultura política dos alagoinenses, pois a partir dele é possível obter ganhos e privilégios em Alagoinha do Piauí. Entretanto, é notável que os eleitores possuem o seu próprio protagonismo, pois somente eles e em suas mãos possuem o poder de colocar um determinado candidato na câmara municipal. Assim sendo, o eleitorado utiliza de táticas que possibilitam um apadrinhamento com os políticos para o seu próprio benefício.

Portanto, por meio da análise em volta das reportagens, foi possível perceber discursos e narrativas que foram construídas acerca de uma pequena cidade do estado do Piauí, denominada Alagoinha do Piauí. Desse modo, transitarmos por acontecimentos que culminaram em uma repercussão nacional, sendo o alto índice de analfabetismos, um dos fatores que atraíram a Rede Record e Rede Globo para investigar e se apropriar do rol de 44% de analfabetos, culminando na denúncia de fraudes no programa do Governo Federal, o Brasil Alfabetizado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.

BARBOSA, Gustavo. RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**. Campus, 2002.

BEDINELLI, Talita. Uma fraude mantém Alagoinha do Piauí como a cidade mais analfabeta do país. **EL País**, 27 de maio de 2014. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/05/27/politica/1401205042_769337.html>. Acesso em: 10 out. 2022.

BEZERRA, Ana Geórgia. **Política e relações de poder: Práticas sociais durante as eleições municipais de Alagoinha do Piauí – PI, em 2008-2011**. Picos-PI: UFPI, 2021. (Monografia do curso de História da Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros).

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05/10/1988. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 04 de outubro de 2022.

BRASIL, **Reexaminado pelo Parecer CNE/CEB 3/2008**, de 12/09/2007. Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14344-pceb023-07&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.960, de 27 de março de 2014. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/112960.htm>. Acesso em 23 fev. 2023.

BURKE, Peter. História como memória social. In: _____. **Variedades de história cultural**. Tradução de Alda Porto. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p. 69-89.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. In: **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002, p. 61-79.

CHAVES, Reginaldo Sousa (Org.). **A forja do tempo: artes e vanguardas diante do contemporâneo**. Teresina: EDUFPI, 2016.

CIDADES NA NET Piauí fechou 377 escolas rurais, diz censo do MEC. [Notícia acerca do fechamento de escolas no Piauí]. Fotogramas do site Cidades na Net, em 27 jun. 2015]. Disponível em: <<https://cidadesninet.com/news/geral/piaui-fechou-377-escolas-rurais-diz-censo-do-mec/>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO PIAUÍ – PI, 1947. Apud: MORAIS, Eliane Rodrigues de. **De Papagaio a Francinópolis**. Teresina: EDUFPI, 2008.

EL PAÍS uma fraude mantém Alagoinha do Piauí como a cidade mais analfabeta do país. [Notícia acerca da fraude que mantém Alagoinha do Piauí como a cidade mais analfabeta do país]. Fotogramas do site El País, em 27 mai. 2014]. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/05/27/politica/1401205042_769337.html>. Acesso em: 10 out. 2022.

FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio de. **A teoria da história de Jörn Rüsen**: estudos introdutórios e chaves de leitura. In: NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa; SILVA, Jaison Castro; FNDE. **Manual Operacional do Programa Brasil Alfabetizado**. Brasília. p. 01-22.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FRANCISCO. **Entrevista concedida a José Clecionarton Teixeira**. Alagoinha do Piauí-PI, 19, jul. 2022. 1 arquivo áudio, 8 min.

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral**: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanitas; FFLCH; USP: imprensa Oficial do Estado, 2002.

GÓES, José Cristian. **Jornalismo e sensacionalismo**: Enquadramento, criminalização da pobreza e implicações éticas no *Jornal Cinform*. Dissertação (Mestre em Comunicação) – Programa de pós-graduação em comunicação (PPGCOM) - Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão/SE, p. 229. 2014.

GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p. 189-236.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/alagoinha-do-piaui/panorama>>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

JARMES, Cleiton. Poliesportivo de Alagoinha do Piauí está em fase de conclusão. **Piauí em Foco**, 10 de jan. de 2015. Disponível em: <<https://www.piauiemfoco.com.br/municipios/alagoinhas-do-piaui/poliesportivo-de-alagoinha-do-piaui-esta-em-fase-de-conclusao/>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

JOÃO. **Entrevista concedida a José Clecionarton Teixeira**. Alagoinha do Piauí-PI, 01, jul. 2022. 1 arquivo áudio, 15 min.

JOSEFA. **Entrevista concedida a José Clecionarton Teixeira**. Alagoinha do Piauí-PI, 03, jul. 2022. 1 arquivo áudio, 13 min.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento, In. **História e memória**. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. p. 525-539.

LUGÃO, Ana Luiza. **Jornalismo sensacionalista**: o programa Brasil urgente em cena. Monografia em Comunicação Social – Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS, Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Brasília – DF, p.31. 2010.

MARIA. **Entrevista concedida a José Clecionarton Teixeira.** Alagoinha do Piauí-PI, 02, jul. 2022. 1 arquivo áudio, 11 min.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PIAUI EM FOCO poliesportivo de Alagoinha do Piauí está em fase de conclusão. [Notícia acerca da fase de acabamento do poliesportivo na cidade de Alagoinha do Piauí]. Fotogramas do site Piauí em Foco, em 10 jan. 2015]. Disponível em: <<https://www.piauiemfoco.com.br/municipios/alagoinhas-do-piaui/poliesportivo-de-alagoinha-do-piaui-esta-em-fase-de-conclusao/>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALAGOINHA DO PIAUÍ. Croqui do Município de Alagoinha do Piauí, destacando povoados e cidades limítrofes. Arquivo da Prefeitura Municipal de Alagoinha do Piauí. 1 fotografia, color.

PROFISSÃO REPÓRTER 21/07/2015 “Analfabetos no Brasil”. [Lista de participantes do Programa Brasil Alfabetizado de uma mesma família]. Fotograma do programa Profissão Repórter da Rede Globo de televisão, em 10 jul. 2015]. In: Mercenários. [Youtube: @Mercenariosjp]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=atoUmCj4NVs&feature=youtu.be>>. Acesso em: 09 ago. 2022. 1 fotograma, color, 10h:13min:05seg.

PROFISSÃO REPÓRTER 21/07/2015 Analfabetos no Brasil. [21/07/2015]. In: **Mercenários.** [Youtube: @Mercenariosjp]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=atoUmCj4NVs&feature=youtu.be>>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO revela a corrupção na “cidade dos analfabetos” [10/11/2014]. [Trabalhador rural preparando terreno para o plantio]. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014]. In: Mercenários. [Youtube: @Mercenariosjp]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbKbT4G_IHs&feature=youtu.be>. Acesso em: 09 ago. 2022. 1 fotograma, color, 14h:23min:15seg.

REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO revela a corrupção na “cidade dos analfabetos” [10/11/2014]. [Vegetação em período de estiagem]. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014]. In: Mercenários. [Youtube: @Mercenariosjp]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbKbT4G_IHs&feature=youtu.be>. Acesso em: 09 ago. 2022. 1 fotograma, color, 8h:45min:11seg.

REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO revela a corrupção na “cidade dos analfabetos” [10/11/2014]. [Mandacaru morto]. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014]. In: Mercenários. [Youtube: @Mercenariosjp]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbKbT4G_IHs&feature=youtu.be>. Acesso em: 09 ago. 2022. 1 fotograma, color, 8h:50min:22seg.

REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO revela a corrupção na “cidade dos analfabetos” [10/11/2014]. [Homem carregando água em tambores com um cavalo]. Fotograma do

programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014]. In: Mercenários. [Youtube: @Mercenariosjp]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbKbT4G_IHs&feature=youtu.be>. Acesso em: 09 ago. 2022. 1 fotograma, color, 9h:12min:15seg.

REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO revela a corrupção na “cidade dos analfabetos” [10/11/2014]. [Crianças brincando de correr atrás de galinhas em um espaço]. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014]. In: Mercenários. [Youtube: @Mercenariosjp]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbKbT4G_IHs&feature=youtu.be>. Acesso em: 09 ago. 2022. 2 fotogramas, color, 9h:31min:17seg.

REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO revela a corrupção na “cidade dos analfabetos” [10/11/2014]. [Fechamento de escolas na Zona Rural]. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014]. In: Mercenários. [Youtube: @Mercenariosjp]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbKbT4G_IHs&feature=youtu.be>. Acesso em: 09 ago. 2022. 1 fotograma, color, 13h:23min:14seg.

REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO revela a corrupção na “cidade dos analfabetos” [10/11/2014]. [Transporte de estudantes em carro aberto]. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014]. In: Mercenários. [Youtube: @Mercenariosjp]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbKbT4G_IHs&feature=youtu.be>. Acesso em: 09 ago. 2022. 1 fotograma, color, 13h:42min:33seg.

REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO revela a corrupção na “cidade dos analfabetos” [10/11/2014]. [Lista de participantes do Programa Brasil Alfabetizado]. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014]. In: Mercenários. [Youtube: @Mercenariosjp]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbKbT4G_IHs&feature=youtu.be>. Acesso em: 09 ago. 2022. 1 fotograma, color, 14h:10min:25seg.

REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO revela a corrupção na “cidade dos analfabetos” [10/11/2014]. In: **Mercenários**. [Youtube: @Mercenariosjp]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbKbT4G_IHs&feature=youtu.be>. Acesso em: 09 ago. 2022.

REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO revela a corrupção na “cidade dos analfabetos” [10/11/2014]. [Vaqueiro conduzindo uma boiada]. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014]. In: Mercenários. [Youtube: @Mercenariosjp]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HbKbT4G_IHs&feature=youtu.be>. Acesso em: 09 ago. 2022. 1 fotograma, color, 12h:28min:07seg.

REPÓRTER RECORD INVESTIGAÇÃO revela a corrupção na “cidade dos analfabetos” [10/11/2014]. [Depoente anônimo que era coordenador do Programa Brasil Alfabetizado]. Fotograma do programa Repórter Record Investigação da Rede Record de televisão, em 10 nov. 2014]. In: Mercenários. [Youtube: @Mercenariosjp]. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=HbKbT4G_IHs&feature=youtu.be>. Acesso em: 09 ago. 2022. 1 fotograma, color, 18h:26min:18seg.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento Camponês, trabalho e educação**: Liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana. 2. ed. São Paulo Expressão Popular, 2013.

ROCHA BRITO, Maria Fidélia da. Hino à Alagoinha do Piauí. In: ROCHA BRITO, Maria Fidélia da. **Recados**. Teresina: EMGERPI, 2007. 182 p.

ROCHA, Maria Lucimar da. **“Caminhadas pela cidade”**: Um passeio pelo processo de povoamento, urbanização e emancipação política de Alagoinha do Piauí. Picos-PI: UFPI, 2014. (Monografia do curso de História da Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

RÜSEN, Jörn. Aprendizado histórico. In: SHMIDT, M.A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. **Rüsen e a educação histórica**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010, p. 37-52.

SANTOS, Ana Cely Duarte Barbosa dos. **O Programa Brasil Alfabetizado e os desafios da formação docente**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.

SANTOS, Vanessa Costa dos; GARCIA, Fátima Morais. **O fechamento de escolas do campo no Brasil**: da totalidade social a materialização das diretrizes neoliberais. Kiri-kerê: pesquisa em Ensino, vol.1, p. 264-289, outubro, 2020.

SOUSA, Taís Meire de. **A Comédia como propaganda de estereótipos**: as representações acerca do nordestino na contemporaneidade a partir do filme Cine Holliúdy 1. Picos-PI: UFPI, 2021. (Monografia do curso de História da Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

VELOSO, Odaliana Carvalho. Piauí fechou 377 escolas rurais, diz censo do MEC. **Cidades na Net**, 27 de junho de 2015. Disponível em: <<https://cidadesnanet.com/news/geral/piaui-fechou-377-escolas-rurais-diz-censo-do-mec/>>. Acesso em: 23 fev. 2023.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(x) Monografia
() Artigo

Eu, **José Clecionarton Teixeira**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **DISCURSOS MIDIÁTICOS: CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS EM TORNO DO ANALFABETISMO EM ALAGOINHA DO PIAUÍ (2014 – 2015)** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 25 de maio de 2023.

José Clecionarton Teixeira

Assinatura

José Clecionarton Teixeira

Assinatura